

WLADIMIR OLIVIER

PREGAÇÕES

MACIEL, JOÃO E EQUIPES

ÍNDICE

	Nota explicativa
	Introito
1.	Esta é a hora
2.	A serviço do Senhor
3.	A perda do paraíso
4.	Pastoreio intelectual
5.	Simplicidade: caminho para a redenção
6.	Sacrifícios e recompensas
7.	Como decidirão vocês?
8.	Os dois futuros
9.	Responsabilidade e educação
10.	Conduta sexual
11.	Mensagem de ano novo
12.	As leis de Deus
13.	A colheita é obrigatória
14.	Uma história de amor
15.	Repercussões dos crimes contra a natureza
16.	A expiação é fatal
17.	Aos fortes de espírito
18.	Programa de ação
19.	A pequenez humana
20.	Regenerar para evoluir
21.	Bons e maus hábitos
22.	Assumindo responsabilidades

NOTA EXPLICATIVA

Nós, instrutores e amigos da *Escolinha de Evangelização*, dando prosseguimento ao nosso programa de levar aos leitores as orientações morais que subsidiarão as reformas íntimas necessárias para que se ganhe o direito ao progresso, resolvemos bater nas teclas sacrossantas dos ensinamentos evangélicos, propondo textos de cunho didático, verdadeiros sermões exortativos, para que sejam abandonados o ócio e a vontade de fazer prevalecer os valores materiais sobre os espirituais.

É verdade que os nossos alunos se viram forçados a redigir a respeito de temas concernentes tão só à psique dos que labutam na Terra, longe, muitas vezes, da verdade cristã. Mas esse aprendizado lhes foi útil, pois precisaram analisar-se para descobrirem que suas próprias ações partiam de preconceitos estruturados sobre paradigmas sociais absorvidos mentalmente, sem a exata noção do que se passava.

Foi assim que se apresentaram os temas, à medida que eram discutidos e devidamente esclarecidos. Este período de pregações, portanto, podemos considerar como preparatório para as apreciações mais práticas dos discípulos de nosso caro Homero, que se apresentaram dispostos a analisar os aspectos do procedimento humano, através das diretrizes sociais estabelecidas pelos próprios encarnados.

Leia-se esta pequena obra com o sentido que verdadeiramente se lhe desejou impregnar: o de abalar conceitos errados e o de abrir espaço intelectual e sentimental para a admissão da necessidade de reformas morais.

Graças a Deus, pensamos ter realizado algo proveitoso para quem for capaz de demonstrar boa vontade e confiança em que o espiritismo contém em seu bojo a doutrina verdadeira, o que dará ao encarnado a certeza do que irá encontrar depois da morte.

Esperamos não provocar a repulsa intempestiva daqueles que sonham estar certos, fazendo-os passar por severo exame de consciência. Caso assim não venha a ser, com humildade, solicitamos o favor de desconsiderarem a nossa arremetida e vênias para sugerir que se leia as obras da codificação kardeciana.

Sejamos todos abençoados pelo amor de Deus!

Quanto à autoria das diferentes mensagens, pode-se dizer que há textos de Maciel e de João, pois foram os orientadores que deram unidade às manifestações, embora se deva deixar claro que coube aos discípulos providenciar as comunicações, pois é a forma que a *Escolinha* tem de levá-los a dominar a transmissão mediúnica. Que se registrem os nomes dos instrutores, para que o leitor avalie as diferenças de produções.

Gratos.

Maciel e João.

Dando prosseguimento às mensagens contidas no opúsculo ***Caminhos para o Bem Maior***, Maciel e João formularam os textos que aqui se inserem, objetivando o despertar para os deveres e responsabilidades, sem olvidar a necessidade de integral reforma moral e espiritual, visando a atingir especialmente público capaz de entendimento de nível superior.

A presente coletânea reúne as páginas psicografadas no período de 13 de dezembro de 1978 a 12 de janeiro de 1979, na mesma sequência em que foram ditadas.

Por dever de consciência, devemos enfatizar o fato de que foi nossa iniciação mediúnica, de modo que se devem imputar as falhas à nossa inexperiência nesse campo de conhecimento, que se abre agora para toda a humanidade, pela benignidade do Criador. Mais de vinte anos passados daquela maravilhosa aventura espiritual e ainda nos desvanecemos diante da facilidade com que Maciel e sua equipe conduziram os trabalhos de imantação e de transmissão psicográfica. Estamos certos de que, se mais pessoas se dispuserem a colaborar com a espiritualidade, não demorará para que os fenômenos mediúnicos passem a fazer parte do dia a dia de todos nós. Façamo-lo por amor a Deus e ao próximo.

INTROITO

No dealbar de nova era, estamos feliz em poder auxiliar a humanidade. Nas trevas vagamos durante trezentos anos e a revelação achou-nos pronto a favorecer os homens na busca de suas mais profundas razões de vida. Hoje, percorremos satisfeito inúmeros corações, insuflando-lhes virtudes, propiciando-lhes oportunidades de usufruir a benemerência haurida do procedimento preconizado por Jesus em seu evangelho.

Paz aos homens de boa vontade!

A nossa mensagem inicial é de amor e esperança: amor a Deus, ao próximo, à existência, à natureza; esperança em porvir glorioso, pleno de intensíssimas realizações. Não importa quais transformações sofrerá a Terra. O que nos rejubila e a todos os nossos pares é a radical mudança de comportamento que se está operando nas mentes de numerosíssimas pessoas, as quais podem considerar-se aptas ao socorro e à redenção.

Vocês não devem capitular em sua jornada de fé e de caridade, pois a justiça de Deus vela e soergue. A vocês, todas as bênçãos celestiais; a vocês, o magnânimo amor de Deus.

Sejam felizes!

Maciel.

1

ESTA É A HORA

Após o apagar das luzes deste século, o mundo verá profunda transformação operada no seio da vida: cada ser humano terá compreensão nova e profunda da existência; a todos será dado discernir com clareza entre o bem e o mal, de sorte que poderão optar sabiamente entre persistir nos caminhos do *pecado* ou enveredar pelas alamedas floridas da redenção. Ao homem de bem que, desde já, for amalhando bens espirituais, acumulando fortuna de amor, será facultado escolher mais facilmente. A quantos, porém, forem colecionando acervo de paixões baixas e ignominiosas, haverá imensa dificuldade para se decidirem pelo melhor, uma vez que terão pena de deixar as vantagens perecíveis mas tangíveis, preferindo alienar-se das promessas divinas de vida eterna.

Hoje, a decisão ainda é mais difícil mas ainda há tempo: é preciso aproveitar-se dele. Haverá época, no entanto, em que tudo se precipitará e o homem terá de decidir seu caminho em poucos segundos, em ato reflexo que somará todas as virtudes e vícios vivenciados em sua jornada atual pela Terra.

Ajudem, agora, o seu irmão. Providenciem para que lhe chegue o conhecimento destas verdades que lhes estamos transmitindo. Assegurem que tenha condições de perceber nitidamente o que se lhe pede, ou seja, procedimento consciente segundo os ditames evangélicos. Os espíritos acompanharão o seu ministério, sempre à sua disposição para insuflar, cada vez mais, luz nas almas que se predispuserem ao bem. Atendam com o coração contrito e com muita fé a esta exortação ao serviço de Jesus.

O dia de hoje está destinado ao trabalho glorioso de Deus. Cada vez mais pessoas estão sendo chamadas e muitas estão cumprindo com muito amor as tarefas sublimes que lhes foram programadas na espiritualidade. Há, no entanto, necessidade de mais trabalhadores laboriosos. Dia virá em que o arrependimento será tardio e os crimes deverão ser purgados em outro planeta, em condições muito inferiores às atuais. Almas das cavernas estão em fim de carreira neste mundo. É a derradeira oportunidade. Para aqueles que forem capazes de superar suas deficiências, propondo-se a trilhar o caminho do bem, ainda haverá esperança de processo socorrista de nível mais elevado, pois os espíritos de mesmo magnetismo se atraem na proporção direta de seus crimes e dos bens que praticam.

Reger este planeta não é tarefa de pequena monta. A Jesus cabe realizá-la. A encarnação destes espíritos apegados ao orgulho e ao ódio visa a proporcionar-lhes oportunidade de amor, de humilhação, de trabalho. Não julguem que vocês mesmos estejam isentos de culpa. Reflitam bastante nisto. Será que seu coração não está eivado de paixões perversas que os estão prendendo ao seu corpo transitório? Será que vocês estão

tão puros de alma que mereçam conviver com espíritos elevados na bem-aventurança eterna de Deus? Caso assim pensem, são insensatos e estarão confirmando a nossa sugestão. Caso julguem que não se encontram em condições de galgar mundos mais adiantados espiritualmente, têm aí a prova da necessidade do serviço e da autenticidade do chamado que lhes estamos fazendo.

Irmãos, reúnam forças para o serviço. Orem muito pela divina luz. Observem o que ocorre à sua volta e não duvidem de que é tempo. Bem-aventurados os que despertarem para a espiritualidade, pois lhes será dado conhecer as alegrias mais jubilosas do amor do Cristo!

Maciel.

A SERVIÇO DO SENHOR

Assim como, na calada da noite, as lagartas executam o seu trabalho de corroer os livros, as estantes e as madeiras da casa, do mesmo modo o ódio injetado no coração vai remoendo os bons hábitos, vai minando as boas intenções, vai consumindo os desejos de paz, de harmonia, impulsionando o indivíduo para os descaminhos da guerra entre irmãos, entre seres afins que deveriam tão só amar-se e confraternizar. O ódio é mal imenso para a humanidade. Todo aquele que souber expulsar de seu coração esse verme destruidor, através da prece, através de luta diuturna de vontade férrea, poderá rejubilar-se de ter conseguido vitória muito expressiva, plena de virtude.

Jesus nos ensinou a amar, mas não apenas isso. Ele nos propiciou também sabedoria para podermos enfrentar e sobrepujar as paixões mais vis que nos assaltam, tentando dominar o nosso procedimento. Examinem a serenidade do Senhor diante dos assédios injuriosos dos maus, dos perversos, dos que tinham ódio nos corações.

Assim também devem vocês proceder: ao atacarem-nos com violência ou ao insinuarem mansamente que devam agir imprudentemente, contrariando a doutrina evangélica, devem acalmar o coração, confrangendo-o submissamente à sua poderosa vontade, devem arrefecer as batidas orgulhosas e buscar compreender a causa, a razão dos apelos de seus irmãos. Verão que estão desorientados, que só têm más intenções por viverem na ignorância das virtudes, as quais vocês se esforçam por obter. Não respondam ao ódio com ódio, mas oponham-lhe o amor: primeiro o amor a Deus; depois o amor ao próximo. Instruam seu coração nesse sentido; deem-lhe por objetivo conseguir serenidade muito forte; ensinem-lhe a não prejudicar os atos de seus irmãos; possibilitem-lhe discernir, dentre as atitudes, quais as mais favoráveis à reconciliação.

O mundo gira em grande velocidade e, antes que suspeitem, lá está de volta ao mesmo lugar. Não deem ouvidos às palavras carregadas de insinuações malévolas, prenes de intuitos vis e traiçoeiros. Não se esqueçam de que a vida é extremamente curta e que deve ser vivida para a grandiosidade de Deus, em constante e infatigável busca de progresso moral. Aos seus irmãos desencaminhados, levem seu afeto e seu esclarecimento. Busquem elucidá-los de seus erros. Demonstrem-lhes as causas de seus pensamentos *pecaminosos*. Façam com que percebam que só vantagens momentâneas e materiais é que impulsionam para os procedimentos despidos. Indiquem-lhes os livros sagrados que contêm a luz divina da esperança e assegurem-lhes a benevolência espiritual, de sorte que o seu conforto venha a frutificar em boas ações. Eventualmente, poderão convencê-los a trilhar o mesmo caminho que vocês perlustram. Sempre, no entanto, estarão agindo com o coração leve, obtendo as graças necessárias para sua redenção. Não acaltem, porém, fé

hipócrita, feita de perdões e de permissividades. A sua fé deve ser robusta, o seu coração deve revestir-se da dura capa do desdém pelos vícios.

O seu irmão não deve ver em vocês anjos de bondade e de carinho, espalhando pétalas de rosas por sobre espinheiros empedernidos. Nada disso! Deve saber que vocês são os ceifeiros das mazelas e os anunciadores da justiça de Deus. Não devem demonstrar que fraquejariam às lágrimas, por mais convulsivas e comovedoras possam ser. Vocês deverão endurecer o semblante, cobrando seriamente o pagamento das dívidas contraídas por seus irmãos, quando, aproveitando-se de oportunidades criminosas, fraquejaram, cedendo aos vícios. A sua dureza de caráter será seguro farol que guiará seu irmão à rota do bem e do amor, a qual leva à virtude e à purificação da alma. Colherão assim, mas muito depois, os frutos saudáveis de seu trabalho no serviço de Deus.

A oportunidade de servir é dada a poucos. Deus não quer que pessoas despreparadas e viciosas se ponham a pregar a fé espírita. Daqui a necessidade de serem virtuosos, de procedimento imaculado. Muitos dos irmãos dos centros espíritas têm fraquejado, de modo que suas palavras encontram barreiras intransponíveis em seus exemplos, em seu modo de vida. O pastor que ordena às ovelhas que sigam para o redil e se encaminha para a taverna não poderá esperar ser atendido.

Examinem, irmãos, o seu procedimento. Não se encham de ódio por esta revelação de seu caráter. Atendam com o coração manso ao nosso alerta. Vocês, especialmente, pois foram chamados e escolhidos. Sofriem o seu orgulho e pensem seriamente em sua salvação. Vocês subiram ao topo da montanha. A vocês foi dado conhecer o mundo em perspectiva superior, plena de verdade. A sua queda, irmãos, os arremessará para muito além dos que somente puderam encetar a jornada. Vocês ficarão em posição difícil diante de suas próprias aspirações. Vocês têm a luz à sua disposição. Iluminem-se vocês mesmos, meditando, refletindo, procedendo justamente e com total desprendimento material das ambições de usufruir benefícios espirituais especiais. Vocês são todos iguais, irmãos no Cristo, filhos diletos de Deus. Não se julguem superiores por portarem o facho que Jesus lhes confiou. Antes, previnam-se quanto a cair em desgraça mediante procedimento orgulhoso e vão. Aos poetas, de nada valerá a lira se só cantarem versos de agonia, de embaraços e de angústia, não enaltecendo a grandiosidade da obra de Deus. Desse mesmo modo, as palavras do Cristo serão só balelas proferidas sem convicção, se vocês insistem em proceder desarmoniosamente.

Amor com amor se paga. Ao ódio se perdoa. Vocês devem saber que seus irmãos na espiritualidade lhes estão pregando com muito amor, no desejo incoercível de os prover de energias e fluidos capazes de os erguer. Não duvidem desse amor. Não respondam com ódio no coração. Prestem atenção nisto, para que seu orgulho não subjugue sua vontade.

Irmãos, procedam com amor por amor de Deus e do próximo e terão toda a nossa simpatia e amparo. Serão iluminados e poderão ter certeza de que não estão sós.

Bem-aventurados os que transformam ódios em amor, pois a eles Deus reservou o seu próprio amor!

Maciel.

A PERDA DO PARAÍSO

Ao transgredir as determinações superiores do Pai, os seres se atiram em caos moral de onde não é fácil sair. Aos poucos, porém, vai fazendo-se luz em sua consciência, podendo cada qual aspirar pela solução de sua situação, transpondo incólume as portas do umbral, emergindo mais saudável para a compreensão.

Assim acontece no espaço espiritual, onde as relações entre as entidades se dão de modo hierarquicamente perfeito. Na Terra, no entanto, os homens desperdiçam inúmeras oportunidades de reação às malévolas e perniciosas influências dos maus espíritos ou dos impulsos não vigiados de sua organização corpórea. Não se atenham os encarnados a dar ouvidos às solicitações espúrias, menosprezando as mensagens de amor, de paz e de fraternidade que nós, espíritos, desde há muito vimos oferecendo como serviço socorrista. Não se iludam com as aparências enganosas, com aparatos deslumbrantes, com magnificências esplendorosas: a glória terrena é fagulha espocada de tora em chamas, comparada à luminescência de grande magnitude do bem eterno. Vocês devem prestar mais atenção a nós e julgar sua condição momentânea, nos estritos termos em que se encontram presentemente. É bem verdade que, após a morte, poderão verificar tangivelmente a verdade que vimos dizendo. Entretanto, tantos são os desmazelos que a humanidade vem cometendo, que a vida humana, em vez de se tornar recurso de purgação ou de propiciar meios redentores, vem tornando-se cada vez mais tão só veículo para a castração dos anseios puros dos irmãos maiores que executam diretamente as ordens de Jesus.

A vida na Terra está perdendo seu sentido espiritual, de forma que a criação deverá adaptar-se às novas circunstâncias, introduzindo nova concepção de organização humana, mais lógica, mais coerente com o princípio que rege o ciclo existencial. O bode expiatório da fragilidade carnal não mais poderá ser sacrificado em nome de vilipêndios ignominiosos, criminosos. O espírito religioso receberá impulso em todas as seitas, de sorte que se promoverá sua união. Padres, pastores, irmãos espíritas, umbandistas, todos os sacerdotes dar-se-ão as mãos e visarão unicamente exercer com proficiência o seu ministério de amor: propiciar a cada homem o pão de cada dia, pão de vida, pão de amor, pão de virtude, pão de fé. O regime oligárquico que preside à organização da maior parte das seitas cederá diante das evidências mais consagradoras do trabalho a serviço de Deus.

Ou o congraçamento se dá, ou a Terra será assaltada por onda impressionante de misticismo que derreterá, ao fogo das paixões suicidas — no sentido moral, principalmente —, as almas desarvoradas, enregeladas pelo medo e pela perversidade. Eis aí o sentido profundo da alegoria segundo a qual o mundo terminará carbonizado pelas chamas do inferno. As labaredas crestadoras dos foguetes e mísseis não serão mais que símbolo físico

que impregnará as almas de terror, facultando aos *demônios* o domínio das mentes enlouquecidas.

Homens, não duvidem de que o momento é chegado. Poderíamos mesmo dizer que se faz tarde para recuperação integral dos bens oferecidos por Deus quando da criação do planeta. Pela segunda vez, os homens desdenham o paraíso terrestre; pela segunda vez, é a árvore da sabedoria que fornece o fruto contaminado que está envenenando os corações. Serpentes peçonhentas não se cansam de sugerir o caminho do mal, mas, como os homens não aprenderam a lição do Cristo, veem-se impossibilitados de opor resistência, caindo, tolamente, nas armadilhas. Um dia é da caça; outro, do caçador. Vocês são os caçadores desarmados que se julgam vitoriosos. Assim não deveria ser, pois está aí o evangelho iluminando as estradas, para que as criaturas possam enxergar com clarividência o seu dever de encarnados. A pregação espiritual mais pura se contém nos livros sagrados do espiritismo. Por que, então, os homens buscam saciar sua sede nas fontes impuras das *perfeições* terrenas?

Jovens ginastas, alegremente, rejubilam o povo com seus habilíssimos jogos: cada pessoa se sente participante da festa, prometendo, durante o espetáculo, que a mesma oportunidade de progresso se dará a si mesma. No entanto, finda a competição, cada qual retoma o seu diapasão de vida, desafinando as cordas vibradas com entusiasmo minutos antes. Do mesmo modo se passa com as promessas de melhoria do procedimento moral. Congregados nos ambientes religiosos, os homens se emocionam e enaltecem, com seus principais objetivos de vida, os valores mais sagrados. Contudo, ao se afastarem meio metro do local da contrição, esquecem-se inteiramente dos pensamentos sublimes que iluminaram as suas mentes por alguns instantes, voltando a agir exatamente da mesma forma que faziam antes.

Ou o homem estabelece para si procedimento coerente, ou seja, portando-se com dignidade em todas as esferas da vida psíquica, ou bem terá de encetar sempre e sempre novas vidas de sofrimento e dor.

Queridos irmãos, reflitam a respeito de sua vida. Apliquem a ela as nossas meditações. Verifiquem se nossas advertências não lhes cabem. Modifiquem seu procedimento, pautando suas atitudes pela moderação, pela perseverança no bem, pela aplicação dos recursos evangélicos. Não se desesperem se encontrarem pela frente barreiras que lhes parecerão intransponíveis. O exercício constante lhes dará a capacitação para ultrapassar esses obstáculos e o prazer das pequenas vitórias redundará em estímulos importantes para o prosseguimento da luta. Vocês devem educar-se no conhecimento dos mandamentos da lei de Deus, disciplinando seus movimentos intelectuais, de sorte que as acrobacias não sejam somente resultado natural, mas o reflexo de desempenho conseguido por esforço próprio, pela dedicação ao trabalho de compreensão das virtudes e de sua aplicação. É desse modo, e só assim, que sua vida readquirirá o sentido primitivo e vocês poderão reaver os tesouros infindáveis que estão perdendo.

Positivamente, os homens estão esbanjando oportunidades preciosas de recuperação moral. Rejuvenesçam-se pelo trabalho de Deus. Abram os olhos para as magníficas obras de arte da vida e que são todas suas. Não se precipitem cegamente no inferno das ilusões transitórias. O que nos assusta é a facilidade com que caem em tentação, cometendo inúmeros males contra Deus, contra o próximo e contra vocês

mesmos. Arrependam-se de seu modo de viver e reneguem os prazeres mundanos.
Alvorecer de esperança os aguarda nos braços abertos do Cristo Redentor.
Maciel.

PASTOREIO INTELECTUAL

As revolucionárias concepções do homem moderno nada mais são do que meros dispositivos intelectuais para induzir os companheiros de jornada a perلustrarem os caminhos da vida em comunhão de ideais. Havemos, entretanto, de entender os objetivos ulteriores desses cometimentos, deduzindo daí que as esferas de comportamento iludem e pregam a absorção de todos nos veículos carnis de vilipêndios e injúrias a Deus.

Amigos fraternos, não se esqueçam de usufruir também o pão e o vinho que o Cristo lhes ofertou em cálice amargo e em mesa tosca. A vocês o dever augusto de compreender as tentações, superando os males advenientes de seu procedimento irregular. Não bajulem os poderosos deste mundo insosso e desmesurado, pois a eles cabe fardo de dores indescritíveis. Vocês deviam reconhecer, antes, a preponderância do espírito sobre a matéria e abocanhar os pedaços do pão da vida que está à sua disposição nos livros sagrados e nas atitudes de amor. Limitem sua voracidade intelectual ao mínimo necessário e fortaleçam sua fé ao máximo, criando resistências superiores ao *pecado*.

A ilusão do poder mental enfurece o homem, danando-o moralmente. Não se quer, com isso, dizer que deviam fundamentar sua existência em procedimento moral de ordem puramente sentimental. Seria falacioso e extremamente perigoso, uma vez que os sentimentos encaminham a vontade para cometimentos muita vez de profundo desrespeito à natureza e à virtude. É assaz importante que utilizem suas forças mentais com a finalidade de compreender os mecanismos da vida, sem elucubrações que visem a dominar simplesmente as relações existentes no campo material corpóreo. Os bens do espírito merecem aplicação intelectual cada vez mais acentuada e diversificada. A mente não lhes foi dada para a realização pura e simples do mal, como parece a quem se limitar ao exame do mundo. Convém, antes, reunir forças para enfrentar as tentações e repudiar as influências perniciosas que amesquinham o homem, escravizando-o aos desejos que lhe são impostos, através da prepotência na aplicação dos conhecimentos psíquicos e sociais.

A máquina montada com o fito de desandar as intenções morais coerentes com o procedimento cristão é tão aperfeiçoada que chega às raias do absurdo, em matéria de apregoar vícios e desrespeitos à lei de Deus. Os animais, intuitivamente, vivem vida mais regrada, percorrendo com segurança caminho ascendente, sem interrupções. Os homens, como possuem dons superiores, aceitam passivamente a ideia de que tudo podem enfrentar com sua inteligência. A Deus ninguém engana, como, de resto, nem a si mesmo. Deus administra sua justiça através da consciência de cada um. O desenvolvimento dessa consciência é sagrado dever que a cada ser se atribui, como meta final de sua existência. Quem sufocar com engodos esse desenvolvimento estará, a um tempo, impedindo seu livre progresso em direção ao bem eterno e contribuindo, através da lei de causa e efeito,

para que seus irmãos afundem nas águas fétidas do crime, uma vez que causam inúmeros distúrbios socioculturais e, por extensão, psíquicos. Tudo isto advém do emprego errado que o homem está fazendo de sua mente, convergindo seus pensamentos tão só para os aspectos da vida carnal, em completo abandono das excelsas qualidades espirituais, que deveriam ser cultivadas com primazia.

Relatem vocês mesmos a seus irmãos as dolorosas experiências morais que sofreram toda vez que tiveram o funesto desejo de vangloriar-se de seu poder mental. Mostrem-lhes que sofrimentos pungentes e atrozes significa acreditar estar subjugando e, de repente, perceber que, na verdade, era a morte do seu espírito que estavam promovendo; que desespero imenso é saber que se apaga de uma vez o farol das falácias humanas, quando se esvai a vida no derradeiro sopro. Contem a eles como é triste o despertar de quem sonhou grandezas e vê que acumulou apenas fezes, constituindo monturo quase inexpugnável de abomináveis crimes. Homens que vivem intensamente a vida intelectual, releguem a segundo plano a aparatosa arrogância de seu espírito sagaz e apliquem-se ao estudo sério e interessado dos bens maiores da espiritualidade, disseminando no mundo a sua verdade, que é a verdade do sofrimento das ânsias incontidas de glória e de apego às brilhantes comendas e dignidades do reconhecimento fútil da sociedade corrompida.

É preciso que vocês percebam que seu trabalho é sublime e que estão desviando os desígnios com que foram enviados à Terra para ignóbil procedimento. As concepções que idealizaram são quinquilharias sem nenhum valor real. Vocês pensam que engrandecem o seu nome. Puro engano! Assim que surja outro com o mesmo intuito, apagará da lembrança dos homens o que vocês carinhosamente acalentaram em sua vida, procurando anular o seu esforço, muitas vezes com acusações falsas, de sorte que possa, ele mesmo, fazer crescer o próprio nome, com o vilipêndio do seu. De que lhes adiantará isso? É preciso, antes, cuidar da alma, dedicando o seu esforço ao serviço glorioso — este sim — da divulgação das obras missionárias de redenção que os amigos desencarnados vêm apregoando.

Sem ofender a sua personalidade privilegiada, pois o seu mister no campo científico é importante e necessário, vocês devem dedicar-se ao estudo, à condensação dos ensinamentos e à divulgação dos textos psicografados, que em toda parte estão sendo transmitidos. As nossas comunicações visam a lhes atenuar a tarefa socorrista a que, dentro em pouco, não poderão mais furtar-se. Os cataclismas são notórios e as previsões não podem ser otimistas. O seu cálculo matemático e a sua ciência estatística estão, de há muito, desenvolvidos e à sua disposição. Pois, então, utilizem-nos para proveito da sua missão, comprovando, de modo material e tangível, as verdades que lhes estamos relatando a respeito do futuro da Terra. A quem não estiver imbuído de fé religiosa, atinjam pela força de seu raciocínio, através de rigorosa demonstração de natureza científica. Abram os olhos de seus irmãos incrédulos e façam com que acreditem, de uma forma ou de outra, que, a continuarem os descabros, o fim da vida no planeta está próximo. Acautelem-se para não provocar o pânico nos corações das criaturas simples, o que causaria mal ainda maior, mas não deixem de contaminar seu irmão, pela sua própria fé, da esperança de salvar a humanidade pelo seu trabalho. Avisem-nos de que os espíritos

estarão com eles, incentivando-os e erguendo-os, toda vez que se depararem com a incompreensão, a injustiça e a irresponsabilidade alheia.

Tarefa especial para trabalhadores especiais. Aos homens de gênio, o divino ministério de pastoreio intelectual de valor sem precedentes. Ou os homens tomam a peito esse trabalho, ou serão responsabilizados por terem desleixado, por terem sido insensíveis aos problemas que afetam a todos. A purgação desse crime será extremamente penosa e vocês se arrependerão amargamente de não nos terem atendido. Àqueles, no entanto, que, sensibilizados, se dispuserem ao auxílio, realizando obra meritória, embora sem alarde e sem reconhecimentos públicos, àqueles, todos os prêmios gloriosos de Deus.

Bem-aventurados os benfeitores da humanidade, pois deles será o reino de Deus!

Maciel.

SIMPLICIDADE: CAMINHO PARA A REDENÇÃO

Aos homens simples, cabe observar os mandamentos da lei de Deus que a Igreja há tanto tempo vem preconizando. Essas leis são as Tábuas de Moisés, figuradamente, as tábuas da salvação dos orgulhosos da simplicidade, dos jactanciosos da pequenez.

O livre-arbítrio possibilita aos encarnados e desencarnados escolha de acordo com seus desideratos; por isso, muitos regressam ao mundo corpóreo sob formas não complexas, simplificadas intelectualmente, na esperança e, às vezes, na ilusão de que os trabalhos mais rudimentares possam oferecer-lhes progressos mais rápidos, uma vez que serão humilhados constantemente, necessitando cumprir ordens, precisando rojar-se ao solo e lambe os pés aos poderosos. Seria ensinamento precioso, se ocorresse desse modo. No entanto, uma vez investidos de sua organização corpórea, os homens passam a agir de acordo com as circunstâncias que os envolvem, acomodando seu procedimento a subserviência passiva, portanto, inconsciente, de forma que se perde o intuito pré-carnal de obtenção de certos valores morais que faltavam ao espírito.

Todos esses fenômenos psicossociais são regidos, como se vê, por razões de ordem espiritual. O desequilíbrio que se nota corresponde, na realidade, a distorção no âmbito da relações sociais, já que se acendem desejos de grandiosidade, quando se veem de posse do corpo material. Uma vez predispostos a recuperarem o que julgam ter perdido, passam a aspirar às posições ocupadas por outros, dando-se, por conseguinte, ensejo para que se estabeleçam lutas sociais, que podem assumir proporções revolucionárias de sedições coletivas.

Ao homem simples, cabe ser simples. Para isso, deve preocupar-se com servir a Deus, antes e acima de tudo, compreendendo que sua missão na Terra é de progresso moral. Nós não estamos preocupados com os aspectos sociais que possam advir dessa nossa recomendação. Sabemos que espíritos argutos poderão acusar-nos de estarmos planejando manter o *status quo*. Nada mais supérfluo e errôneo: supérfluo porque é análise do ponto de vista dos encarnados; errôneo porque não considera como premissa que foi o espírito quem decidiu pela sua estrada de vida.

Ressalvado o aspecto negativo que se poderia atribuir às nossas considerações, passemos às implicações de caráter meramente moral.

Ao homem simples, cabe obedecer a Deus e atender aos reclamos espirituais. Quando se sentir reconhecido pelas tarefas que lhe são propostas, facilmente transporá as barreiras das incompreensões, ganhando raciocínio mais lúcido, descortino e visão realista da existência. Desse modo, haverá verdadeiro progresso, capacitando-se o espírito a prosseguir em sua jornada rumo ao bem eterno.

Como se pode observar, a simplicidade é falácia, engodo. Na verdade, o que existe é apenas caminho para a redenção. A criatura de Deus é ser muito complexo, que transita pelos espaços qual Proteu, diversificando suas formas, segundo as necessidades que vai adquirindo em sua existência. Vestir ou desvestir um corpo representa meio de atingir a verdade, sem reflexos danosos quanto à natureza do ser, que permanece inalterado em sua essência, já que foi criado à semelhança do Criador.

Estas concepções vocês devem integrar aos seus conhecimentos do mundo carnal e do espiritual, para que estejam prontos para entender as transformações que se preparam para o planeta. O tempo é chegado das grandes decisões. Os que mantiverem o coração alerta, a mente purificada, a consciência tranquila, nada sofrerão, pois terão extrema facilidade em adaptar-se à nova situação. Os outros, porém, os que endurecerem em seu egoísmo, nada mais vendo senão a si mesmos e a seus interesses, a estes será difícilimo atender as ordens do Pai, rebelando-se quais anjos decaídos.

A rapacidade tomará conta de pátrias inteiras e as hordas de malfeitores devorarão as riquezas longamente acumuladas pela humanidade, em preparação inconsciente de sua flagelação, pois, quando tudo ao redor estiver derribado, eles se devorarão, como exércitos de endemoninhados. O espetáculo será dantesco. Sua imaginação nunca foi capaz de criar quadros tão tenebrosos quanto os que esperam por vocês. Serão vocês mesmos testemunhas de nossas advertências, caso não lhes tocarem as nossas palavras. Adquiram, desde já, a certeza da vitória sobre os vícios, sobre os males, procedendo com correção, auxiliando o irmão que está na ignorância das catástrofes que se prenunciam.

Irmãos, a paz esteja com vocês! Que intensa luz de amor os abençoe! Que sua alma se erga súplice para Deus, rogando por vocês mesmos e pela humanidade! Ainda há tempo para os que renegarem a maldade e instituírem a fé como princípio fundamental de suas vidas. A existência clama por seus trabalhos. Atendam, pois, e confortem os corações com os maravilhosos ensinamentos de Jesus. Aguardem o seu retorno com alegria e esperança, mas não se esqueçam de que de vocês, e só de vocês, depende a salvação da humanidade.

Maciel.

SACRIFÍCIOS E RECOMPENSAS

As misérias humanas um dia terão fim. Até lá, o sofrimento imperará e semeará a discórdia no seio dos povos. Sofrimento gera discórdia e discórdia gera sofrimento. Quem estiver habilitado para o socorro deve atender aos apelos dos irmãos envolvidos nos dramas desta vida, joguetes do destino *pecaminoso* que os pais estão legando aos filhos, inconscientemente embora, mas de modo implacável, inexorável. Os arremedos de satisfação espiritual provindos de fórmulas mágicas de salvação não bastam para serenar os corações e os homens vagam sem rumo, desesperados, em busca de lenitivo que possa vir a ser profícuo, de remédio salutar que lhes possa trazer a serenidade, a paz interior a que tanto anseiam. Quem tiver reservas de forças espirituais e de valores morais, que parta em auxílio do irmão.

O tempo da redenção é agora. Facultar aos poderosos do mal o domínio das mentes é pernicioso até para os que se furtam a ele, pois não se permite que as consciências se desenvolvam no anonimato, no segredo íntimo de vida privada, alheia à dor pública. Falaciosamente, os homens se prometem o mundo, premunindo-se de fantasias imaginosas e de irrelevantes pensamentos de glória e de poder. O dinheiro é a alavanca que desaloja de seus lugares as rochas mais pesadas das personalidades melhor aquinhoadas de qualidades e virtudes. Através dele, compram-se almas, como cigarros no armazém da esquina. O homem *peca* e seu *pecado* não lhe parece pesar na consciência, a qual, aliás, há muito tempo vem sendo vilipendiada, esquartejada pelos carrascos do poder.

Vocês não podem mais denegrir seu espírito com miserandas colheitas de fel, de joio, de sarças. É necessário que semeiem amor, fraternidade, caridade, justiça, boa vontade. É necessário que fortifiquem as paliçadas de sua vontade, de sorte que possam precaver-se contra os ataques das forças malignas que buscam levá-los aos vícios.

Remontem sua lembrança aos tempos em que foram pequeninos. Lembrem-se da doce quietude em que o coração lhes batia satisfeito de possuir alguns trastes e alguns carinhos. Os pequenos afetos que recebiam os reconfortavam, conseguindo resguardá-los dos medos pueris. Hoje, vocês, caminhando pelos próprios pés, enchem-se de brios e recusam facultar às virtudes o domínio do coração, mantendo-se empedernidamente distantes do bem e arremessando-se perdidamente no mal.

Vocês devem ponderar nossas palavras, sopesando os seus valores morais, transferindo suas conclusões para o exame de seu procedimento em sociedade. Verificarão que os erros promanam de aspirações inconsequentes de ascensões sociais, o que lhes provoca vertiginosa queda no campo moral. Vocês devem rejeitar as ofertas fartas, cheias de riquezas materiais, que sua vida social lhes propicia. Essas ofertas são de todo tipo:

desde empregos mirabolantes até o simples convívio com amigos junto ao balcão de bar, com copo de álcool na mão.

Essas facilidades terrenas aviltam o ser humano, rebaixando-o à condição de autômatos destituídos de vontade própria. O interesse passa a governar as almas e o procedimento vai tornando-se cada vez mais irregular e desequilibrado. O desequilíbrio gera profundo desrespeito por si mesmo e o homem passa a odiar-se, a repudiar-se, por sujeitar-se a condições de vida que sua consciência acusa como inferiores. Nesse quadro, é extremamente difícil conseguir o destravamento dos obstáculos ao progresso, tornando-se inútil a encarnação. Por conseguinte, devem os encarnados, tão logo reconheçam a verdade destas palavras, arrojarem-se de encontro aos muros dos vícios, arremetendo-se com todo seu vigor para derribá-los com o poder de sua vontade, com o peito guarnecido pela sagrada armadura evangélica.

Jesus nos abençoou do alto da cruz, pedindo ao Pai a sua compreensão e o seu perdão. Vocês se refestelam em suas macias poltronas de vícios e ainda desejam usufruir os bens eternos. É inconcebível que isto ocorra a seres que têm consciência desperta e vigilante. Por que sufocá-la com atitudes arrogantes de superioridade e de poder? Vocês devem concentrar suas forças no combate aos vícios, substituindo os maus hábitos por bons hábitos, morigerados, frutuosos, expansivos com relação aos familiares e amigos, fazendo crescer em torno de vocês aura de amor e bondade, que, aos poucos, irá envolvendo a todos, santificando seu procedimento e dando-lhes créditos para a recuperação dos bens perdidos.

Renegar o mal e praticar o bem não é fácil, mas os sacrifícios que isso exige terão sua recompensa mais cedo do que se possa conjecturar, pois, durante a vida, as alegrias serão tantas que vocês poderão reconhecer os espíritos de luz que lhes acompanharão a jornada. Agora, caso prefiram a companhia de espíritos buliçosos, jactanciosos, zombeteiros, arrogantes, maus, enfim, prossigam em sua caminhada com vêm fazendo até aqui. Cedo ou tarde, o arrependimento advirá das conseqüências de seus atos e reconhecerão que perderam as oportunidades que, carinhosamente, estamos proporcionando-lhes. Aí, e só aí, é que empreenderão seu regresso à senda correta e acertada da virtude, o que significa que só de vocês depende a sua salvação.

Ajudem-se a vocês mesmos e contem com nossa assistência e socorro. Auxiliem a seus irmãos e terão nosso reconhecimento. Atendam aos reclamos de Deus e terão a salvação eterna.

Benditos os que se desviarem dos descaminhos do mal, pois deles será a estrada da vida!

Maciel.

COMO DECIDIRÃO VOCÊS?

A Deus o que é de Deus e a César o que a César pertence, eis um dos mais sublimes ensinamentos de Jesus. Cumprem vocês esse mandamento da lei universal da justiça? Estabelecem o devido paralelo, distanciando convenientemente o que é dos homens daquilo que se deve a Deus? Se assim souberem proceder, harmonizando sua vida espiritual em consonância com os preceitos evangélicos, estejam certos de que de vocês será, na verdade, o reino de Deus. Caso, no entanto, optem por dar tudo a César, olvidando o sagrado dever de agradecer a Deus as dádivas que recebem, estejam atentos para as punições que sobre vocês recairão, iniludivelmente. Aos fracos de espírito, destina-se futuro de grandes trabalhos e profundos sofrimentos. Não temem vocês este vaticínio? Então, não estão utilizando os poderes mentais que lhes foram dados e criam leões que os devorarão, a seu tempo.

Antes de mais nada, faz-se mister compreender as fontes da ação virtuosa, assimilando integralmente as palavras do Cristo contidas nos ***Evangelhos***. Desse modo, estarão aptos a enfrentar os percalços da vida, superando os males que ora os afligem, colocando-os nos seus devidos lugares, discernindo as causas que lhes deram origem. A descoberta das causas possibilita a compreensão por inteiro do fenômeno. A dor, muitas vezes, advém de fatos progressos ocorridos em vidas anteriores e isto, evidentemente, não é fácil de detectar. Só constante dedicação ao estudo, fé sublime na espiritualidade, vontade tenaz é que podem oferecer garantia de elucidação dos problemas pessoais que atormentam a cada um. Atenuar ou não a dor vai depender desse conhecimento, pois o indivíduo poderá até orar para nela permanecer, sabendo que, através dela, conseguirá mais rapidamente a sua redenção. Outros poderão solicitar alívio momentâneo, uma vez que suas forças falecem, a impedir que se tire proveito da provação.

Tudo, como se vê, está ligado ao procedimento espiritual, principalmente aos elementos morais em que, a cada passo, se encontra o homem envolvido. Saber agir com discernimento é tudo que se lhe pode pedir, enquanto encarnado. Esse discernimento está na raiz do desenvolvimento sadio da consciência, que é a meta final de todos os seres criados por Deus. A volubilidade, que é tida como própria dos homens, deverá substituir-se pela persistência na prática do bem. O desamor à humanidade, que é tomada como amálgama de coisas e não como a fraternidade dos seres, deverá trocar-se por amor comedido, que resulte em trabalho incessante de auxílio e de compaixão. A intemperança, que leva ao suicídio moral e que assim será cobrada, deverá ceder à morigeração dos costumes, ordenando-se os procedimentos da mesa e da cama por princípios de moderação alimentar e sexual, que propiciarão, a seu tempo, profundo equilíbrio psíquico, o qual reverterá em benefícios sociais de monta. A inconstância do caráter, que flutua

entre atitudes de extrema fragilidade e outras de extraordinário desprendimento, cederá à força da vontade e da inteligência superiores, de modo a estabilizar o comportamento, voltado para a prática evangélica mais perfeita. Vocês estarão em condições de usufruir vida espiritual de intensas alegrias. Mesmo o sofrimento mais atroz será compreendido como carma necessário.

Essas regras de bem viver lhes estão sendo esclarecidas, porque de vocês está desaparecendo o interesse pelo convívio com a justiça. É preciso que restabeçam os laços de amor e caridade, é verdade. Mas não podem esquecer-se de que, sem justiça, sua caridade é manca e seu amor coxeia. Às cegas, só existe a justiça dos homens. A justiça divina tem os olhos bem abertos e tudo vê e a tudo provê. Quem duvidar disto em sua pobreza de espírito terá na boca o amargor das decepções e do arrependimento. Não abusem de suas mesquinhas. Dediquem-se ao cultivo das virtudes e, tão logo comecem a perceber os mecanismos que regem a vida, terão a visão exata e correta da verdade de nossas palavras. O dia estará próximo de sua redenção e terão o coração leve, podendo ufanar-se de ter conseguido, por esforço próprio, adentrar os portões gloriosos da vida eterna.

Sua fraqueza poderá vir a ser bem de extraordinária força, se conseguirem transformá-la em virtudes, através dos sacrifícios carnis, que lhes parecem tão grandes mas que, na realidade, são bem pequenos, diante dos sofrimentos horríveis que os aguardam nas cavernas. O seu inferno, aquele que imaginam em sua literatura, não é nem a milésima parte do verdadeiro inferno moral que está à espera dos que renegarem os benefícios de vida regrada, em favor dos amaldiçoados interesses pelo usufruto dos prazeres materiais.

A vocês, foi dado poder de decisão. Decidam bem agora para decidir para sempre, pois até a falta dessa faculdade vocês lamentarão, caso optem pelas facilidades terrenas. Postergar a decisão é já decisão errônea. O que lhes pedimos é para ser decidido neste instante, no momento mesmo em que estão lendo ou ouvindo estas palavras. Se não têm certeza de sua veracidade, recorram aos mestres iluminados do espiritismo, que são tantos e que existem mesmo aí perto de vocês. Mas não titubeiem: reflitam sobre sua vida e tomem a decisão mais acertada.

A verdade eterna se encontra em suas mãos. Aqueles que escolherem estar com Deus, com Deus estarão, certamente, pois, em verdade, ele lhes prometeu todas as bem-aventuranças.

Maciel.

OS DOIS FUTUROS

As transfigurações por que passará o planeta não serão sentidas por muitos senão tardiamente, quando for impossível identificar as razões que levaram os espíritos superiores a programar as mudanças. Hoje, em que relativa paz ainda envolve os espíritos encarnados, é possível recuo, retomada de posições, de modo que a redenção se torna acessível à maioria. Dia virá, porém, em que as almas buscarão inutilmente solucionar os problemas que afetarão os homens de maneira contundente e irreversível. Aí se dará o desastre e todos os que não souberam ater-se a vida regrada pelos ditames do evangelho do Cristo terão do que se arrepender. Por isso, estamos preconizando volta à vida simples, moderada, morigerada, virtuosa, enfim; vida de sólida base moral e de profundo respeito pelos valores espirituais, pois só assim vocês estarão aptos a enfrentar com destemor as catástrofes prenunciadas.

Vocês têm um coração para cultivar. Por que não fazê-lo de maneira sadia, honesta? Caso tenham dúvidas a respeito de nossas mensagens, procurem quem lhes possa esclarecer, mas não duvidem das palavras do Cristo, jamais. Os **Evangelhos** são os livros mais sagrados da **Bíblia**. Vocês devem lê-los diariamente, homeopaticamente, absorvendo os ensinamentos, de sorte que possam eles, aos poucos, ir incorporando-se a seus atos e atitudes, regendo o seu procedimento, orientando o seu caráter, norteando a sua inteligência, delineando os caminhos de sua vontade.

Vocês têm imenso poder nas mãos: o poder da fé no Cristo; saibam utilizá-lo, para auferir os méritos necessários para o perdão de Deus a suas faltas pregressas. Vocês são os chamados: façam por serem os escolhidos. Não arrefeçam o ânimo e não posterguem a decisão: o bem comum exige-lhes sacrifício; façam-no, pois, e terão o amparo espiritual de tantos amigos que do lado de cá velam por vocês.

Aliciem outras pessoas. Influenciem outras almas generosas, capazes de compreensão e de trabalho, através das palavras e, principalmente, através de seu comportamento. Orem muito em família e estendam esse hábito a outras famílias, às de seus filhos, às de seus irmãos, às de seus parentes, às de seus amigos, às de quantos tenham o poder de atingir, às com quantos tenham a faculdade e o prazer de conviver em harmoniosa paz.

Vocês são os filhos queridos, pois podem, neste ensejo, ouvir as recomendações de quem ultrapassou a barreira da morte e se encontra no antegozo das primícias da vida bem-aventurada. O nosso trabalho — e neste temos de ter êxito (êxito que depende de vocês) — é missão de elevada importância: fazer com que os homens creiam nas verdades eternas e busquem conciliar seu procedimento à expectativa de vida *post-mortem*. Para obtermos sucesso é que estamos preparando-os diretamente. É oportunidade única, pois a

vocês está sendo dado conhecer dois futuros: o carnal e o espiritual. Quanto ao primeiro, tético no que se refere à humanidade de maneira geral, pode vir a ser de total luminescência, caso reformulem seu modo de vida. Quanto ao segundo, inteiramente dependente do primeiro, só vocês mesmos podem traçar seu destino *post-mortem*.

As regalias que possuem atualmente devem ser relegadas a segundo plano; a vida material deve ater-se ao mínimo necessário: um conforto de pequenas coisas, um contentar-se com pouco, sem aspirações de grandiosidade de qualquer natureza. O desenlace os encontrará em condições de prosseguirem a jornada da redenção. Esse acréscimo de anseios deve compensar-se pelo aumento considerável de ambições de ordem moral e espiritual, na tentativa de superar até a situação carnal que os envolve.

Não que queiramos que tenham vida de ascetas. Não exagerem em suas conclusões, não radicalizem seus princípios. O que, na realidade, se deseja é que sejam capazes de viver no Cristo, enaltecendo as virtudes, menoscabando os vícios, redimindo-se dos *pecados* através de trabalho socorrista, no lato sentido da expressão. As trevas que ora os envolvem devem, pouco a pouco, desfazer-se ao se acenderem as luzes de sua consciência, em gesto de plena liberdade e autodomínio. Para isso, não podem desfalecer na jornada, dando-se razões e motivos fundamentados nos sofrimentos que os aguardam. O trabalho é penoso, duro, mas vigorosamente compensador. Vocês terão contentamento indescritível, alegria rara e, então, comovidos, agradecerão a Deus a sua redenção.

Assim seja, para honra e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo! Assim seja, para que a Terra possa ser retomada pelos espíritos de luz que benfazejamente tecerão manto deslumbrante de amor! Assim seja, para que Deus reine nos corações dos puros!

Maciel.

RESPONSABILIDADE E EDUCAÇÃO

As florestas encantadas da fantasia estão sendo destruídas pelos dendroclastas do dinheiro. As crianças, mal chegam à idade da compreensão, são assaltadas pelos vigaristas do consumo e condicionadas a requisitarem bens para o desenvolvimento de sua vaidade, aperfeiçoando os mecanismos dos vícios, orgulho na frente por porta-estandarte. Desse modo, *educam-se* as crianças para serem adultos preguiçosos e cobiçosos do futuro. Não é à toa que os jovens, cada vez mais intensamente, vivem na materialidade, inteiramente voltados para os prazeres da carne, inebriados por ruídos contundentes, estigmatizados por roupa estereotipada e indecente.

Vocês deviam cuidar para que as mentes dos jovens, desde cedo, recebessem o influxo dos ensinamentos de Jesus, de modo que cresça seu discernimento, no sentido de se capacitarem a julgar os fatos da vida, os quais lhes deverão ser propostos na forma de alternativas: o bom e o mau, o útil e o supérfluo. Atenuem a sua volúpia de conhecimentos insensatos e ofereçam-lhes a opção da escolha. Dessa maneira, contrariarão os gananciosos e controlarão melhor a educação dos adolescentes, que, coitados, se comportam segundo as dependências criadas pelos que se assenhorearam de certos setores do poder econômico.

A turbulência pré-adolescente é maleável, se considerada do ponto de vista de sua fragilidade e adaptabilidade intelectuais. Não fosse assim e não seriam tão dóceis na aceitação do mal. Vocês devem considerar o fato, estando atentos para aconselhamento positivo nessa idade de profundas incertezas e tensões. Devem evidenciar-lhes as mazelas do mundo, desmistificar-lhes a avidez dos que doiram a pílula, revelar-lhes o destino dos que sucumbiram aos vícios do fumo, do álcool, do sexo, dos entorpecentes, dos psicotrópicos e demais estimulantes dos sentidos. Devem discutir com eles as consequências funestas, exemplificando com as vidas irrecuperáveis dos que atingiram o ápice dos desregramentos, em todos os aspectos: morais, sociais e espirituais. Mostrem-lhes a execranda condição das prostitutas e dos marginais. Indiquem-lhes os sofrimentos dos suicidas e transfiram esse conhecimento aos que, menosprezando a virtude, submergiram no mundo da ilusão dos prazeres mundanos.

O paraíso terrestre não é de emoções passageiras e renováveis. O paraíso é o resultado de modo de vida que oferece contentamento perene, estado de espírito de crescente felicidade. Essa felicidade só o amor puro, o amor fraterno, o amor filial, o amor paternal, o amor conjugal é que podem produzir. Amar a Deus é um pouco de cada. Ninguém que ama a Deus tem em si a faculdade de odiar, seja a quem for. O amor a Deus é abrangente e domina todas as atitudes, instituindo procedimento virtuoso de profunda

repercussão psíquica. Essa a verdadeira, a real felicidade. Não aquela de dez minutos de sonhos nos eflúvios dos entorpecentes. Com Deus não há *voltar à realidade*, pois a realidade é permanente.

Eis aí o princípio do desespero dos viciados: saber que sua *felicidade* é momentânea, é perecível, é fugaz; é saber que, após o desligamento das sensações artificiais, devem retomar o peso de consciência cada vez mais lúcida, cada vez mais subjugada, cada vez mais escravizada. Daí para a marginalização social, moral e psíquica é um passo. A cada encontro com os companheiros, novas necessidades de afeto se estabelecem, de sorte que a dependência ao grupo aumenta, distanciando-se a família como algo abjeto, de que se tem vergonha. Quem poderá, então, elevar os conceitos familiares e estabelecer como objetivo de vida a constituição de sua própria família, tendo já decretado a falência dos valores fundamentais dessa divina instituição? Por esse meio é que se desenvolvem as filosofias do amor livre e do amor em grupo, que vão resultar na constituição de comunidades inteiras de alienados, cuja máscara mais comum é o aspecto religioso e místico de suas organizações.

É dever dos pais reterem os filhos junto de si, educando-os no evangelho do Cristo e, através dele, incentivando descortino e visão correta do mundo, das suas atrações, das suas seduções, dos seus vícios, das suas irregularidades e injustiças. Afastar as crianças dos desejos que possam magoar suas inocentes almas é imperioso para o seu sadio crescimento moral e intelectual. Vigiar o adolescente, para que suas atividades sejam honestas e construtivas, é o ideal de educação que forjará o caráter dos adultos, aos quais se dará a responsabilidade de prescrever as medidas políticas, sociais e econômicas que nortearão os povos em sua escalada ao reino de Deus. Olvidar os ensinamentos do Cristo é lançar irremediavelmente na perdição a sociedade inteira.

Iniciem sua missão em casa, estendam-na às escolas, às igrejas, aos clubes recreativos, através de promoções culturais. Ajam em obediência aos preceitos sagrados do evangelho e terão a alegria de conhecer a bem-aventurança.

Benditos os que erguerem os jovens, prestando-lhes serviço de orientação para a virtude: a eles o reconhecimento de Deus!

Maciel.

CONDUTA SEXUAL

O amor carnal entre o homem e a mulher é o tema proibido que iremos abordar, com todo o respeito às susceptibilidades dos mais puros de alma e de intenções. De variada espécie se pode encontrar o coito entre os encarnados: o encontro habitual dos cônjuges, as alegrias e comoções dos jovens, as tentativas infrutuosas dos velhos, os *pecados* do incesto e do adultério, a elucubração fantasiosa dos homossexuais.

Vocês devem escolher o seu caminho, segundo os reclamos de seu ser, atendendo ao apelo de sua constituição física e moral. Todos esses caminhos levam a destino corpóreo único: o orgasmo, a satisfação dos sentidos, o relaxamento completo das tenções emocionais de que sua vida atribulada os cumula.

Quanto ao aspecto físico, as relações sexuais são espontâneas, pois existe, no organismo humano, aparelho reprodutor que funciona como qualquer outro sistema: o respiratório, o circulatório, o gastrointestinal etc. Ocorre, porém, que, uma vez que o sexo exige participação de outrem, contém em si elemento social¹ que envolve o ato de inúmeros tabus e preconceitos, porque o resultado óbvio é a reprodução de seres a respeito dos quais a sociedade faz restrições, no intuito de preservar interesses e acomodar situações. Nós não iremos delongar-nos na exposição desses interesses, mas lembraremos tão só o fato de que existe implicação de ordem geral que não pode ser considerada sem importância: é o relacionamento entre os povos ou, mais especificamente, entre raças e cores de pele.

Na sociedade contemporânea mais aberta de certos países nórdicos, esse relacionamento é livre, não despertando distúrbios sociais, embora favoreça consideravelmente certas perturbações psíquicas, que resultam em comportamento desajustado, gerador de descaminhos para os vícios, sobretudo os da bebida e dos alucinógenos, o que vai redundar em rejeição ao trabalho. As consequências disso em qualquer parte se podem notar. Quanto à sua sociedade, aos seus costumes e hábitos, temos a lamentar a instituição de fenômeno psicossocial perigoso para o desenvolvimento e progresso da consciência: é a liberdade excessiva dos homens nas relações extraconjugais, principalmente com mulheres prostituídas, quer pelo vício, quer pelo dinheiro. Essa iniciativa masculina produz desagregação espiritual da família tão perniciosa quanto a dissolução dos vínculos matrimoniais, o que a lei prevê.

O encontro de pessoas durante a vida é fato de natureza coercitiva, obrigado pela Divina Providência, que assim estabeleceu no ato de criação. Mas esses encontros não são fortuitos, casuais. Antes, são programados com minúcias, de forma que devem constituir-

¹Exclua-se, é claro, a masturbação, pois envolve aspectos particularíssimos de relacionamento com o mundo espiritual.

se em vínculos que geram missões ou promovem expiações. A facilidade em furtar-se aos compromissos conjugais torna a prevenção inútil e a vida joguete sem sentido. Para o remedeio do mal, algumas medidas: o comportamento moderado, pautado pelo evangelho; o alento moral pelos princípios das leis de Deus; o respeito integral aos desígnios da Divindade. Como se vê, sempre e sempre, o remédio é fácil, mas a cura, difícil, pois depende da decisão de cada um.

Quanto às demais espécies de relacionamento sexual, resultam de problemas teratológicos, de desvios de personalidade, que só muitas sessões de assistência espiritual podem curar. Muitos desses casos, a maioria, independem de simples esforço individual, mas necessitam do trabalho socorrista de equipes de especialistas e de espíritos preparados para essa espécie de auxílio. É evidente que, neste caso, os danos são muito maiores, qualquer seja a esfera de análise. A nós, sobretudo, preocupam-nos as consequências de ordem social e estas têm sido profundas, marcantes, pois perturbam a vida humana em inúmeros setores.

O restabelecimento da virtude, do recato e da morigeração sexual promoverá na Terra bem de extraordinária repercussão, podendo até sufocar guerras e reconquistar gloriosa paz de imenso valor regenerativo. As castas serão integradas, a sociedade nivelar-se-á, os homens compreender-se-ão mais fácil e amigavelmente. Haverá ganho tremendo na saúde do corpo, revigorando-se as células prejudicadas pelos excessos, predispondo a alma para a salvação.

Examinem atentamente seu procedimento sexual. Verifiquem se não é fruto apenas de fantasias, de desejos de grandeza, de auto-afirmação, de supremacia com relação aos amigos e colegas. Analisem os seus maus hábitos para perceber quantos advêm de sua ânsia sexual. Conheçam o amor puro do leito conjugal: é o que lhes basta para vida saudável e regrada. Não se deixem cair em tentação que terão o amparo das forças espirituais e conseguirão ascender mais rapidamente as escadas que conduzem à luz. Afinal de contas, o sacrifício não é tão grande, quando nos lembramos das terríveis consequências de atos que nos parecem tão prazerosos. O prazer da mente é tremendamente superior a qualquer prazer carnal. Não se esqueçam disso e ajam conforme os ditames de sua consciência.

Sejam felizes!

Maciel.

MENSAGEM DE ANO NOVO

As advertências que vimos fazendo à humanidade deverão ser divulgadas na justa medida da possibilidade de cada um. Não faleçam as suas forças e principiem a fazê-lo, imbuídos do espírito maior de favorecer a redenção e de ajustar os corações aos ensinamentos evangélicos. Benditos os que se predispuserem ao serviço, benditos os que tiverem o coração aliviado e a alma purificada pela meditação construtiva, pelo desapego à matéria, libertando-se das pressões domésticas e visando a bem coletivo de valor muito mais extenso! Vocês são os artífices da eternidade. Façam, pois, por merecer a sua condição e reajam com denodo, alimentando esperanças de superação dos males corriqueiros e pueris. Vocês têm poderosa arma: utilizem-na, pois, frequentemente, que o amparo dos amigos da espiritualidade não falhará jamais. Tenham fé e se soerguerão toda vez que lhes abaterem preocupações comezinhas. Não se esqueçam de nós e nós jamais nos esqueceremos de estender o nosso manto de proteção.

A oração é a alavanca que impulsiona os seus desideratos de satisfação espiritual. Reúnam sua família para o evangelho. Esclareçam os pequenos problemas que os afligem. Busquem a solução, socorrendo-se das comunicações dos amigos desencarnados, que são exímios em aconselhar segundo os ditames das leis morais, equilibrando sua consciência, dando-lhes a certeza da vitória sobre o mal.

Vocês são filhos queridos. Não desanimem na sua jornada de glórias. Busquem liberação consciente e plena e terão vitalidade e saúde espiritual poderosíssimas. Não despertem para as paixões, mas façam arrefecer seus desejos subalternos, que os escravizam e os amesquinham. Vão a centro espírita e constituam congregações de estudo e de socorro, de molde a ensejar vida mais próxima dos valores do Cristo. Os centros espíritas facultam oportunidade única de acesso aos bens eternos, pela seriedade dos estudos e dos propósitos. Irmãos, vejam quão justo é Deus e agradeçam a sua oportunidade de redenção.

O dia de hoje é consagrado à benquerença, ao amor universais. Façam dele, pois, o motivo de sua paz interior, de sua paz familiar, de sua paz moral. Reneguem as festas grandiosas. Moderem a sua mesa, comendo frugalmente para iniciar o ano com predisposição ao auxílio. Atendam com o coração cheio de alegrias aos reclamos imperiosos da caridade. Vocês terão ano cheio de glórias e de venturas espirituais de alto poder revitalizador.

A sua redenção está em suas mãos. A nós, cabem-nos estas considerações. A nós, cabe-nos exortá-los ao trabalho. A vocês, o augusto dever da cooperação fraterna. O Cristo chama por vocês. Atendam!

Maciel.

AS LEIS DE DEUS

As forças do mal estão disseminando-se organizadamente pelo mundo. Hordas de facínoras, de assassinos e de viciados estão escalonando suas funções, hierarquizando suas atribuições, de forma que, em pouco tempo, o poder estará em suas mãos. É preciso que os homens de bem saiam de seus redutos inexpugnáveis e, brandindo a sua fúria, combatam os males, antes que seja tarde demais.

Há muito estamos apregoando a volta da catequese, para aprimorar o saber religioso dos povos. Esse saber redundará em práticas cada vez mais coerentes com os princípios de vida preconizados por Jesus. O dia é chegado em que os homens se entrechocarão, impelidos por desejos impuros de supremacia de uns para com os outros. Vocês deverão saudar o Cristo e banir do coração as tendências maléficas a que está sujeito. Para isso, devem renegar a sua maneira de viver, abjurando das imposições da sociedade atual.

A tibieza de caráter que se nota nos homens que capitulam à educação moderna dos meios eletrônicos de comunicação de massa está refletindo-se negativamente junto aos governos, a favorecer os crimes e desmandos políticos. A organização mundial, que foi criada pelos homens para garantia dos direitos universais, não tem forças para fazer com que as nações cumpram os seus desígnios e acaba, simplesmente, mascarando as verdadeiras intenções de cada governo.

Os homens são impulsionados como verdadeiros joguetes nas mãos dos poderosos, pois estão desarmados e não sabem como proceder para escaparem ao domínio que sobre eles se exerce. No entanto, as leis de Deus estão aí há milênios. O cumprimento delas não é tudo para o homem que se julga superior. Mas, para nós, que enxergamos além da sua esfera, é tudo. Nada deveria ter mais força e poder. Nada poderia suplantar o vigor de luz que se emana das Tábuas de Moisés. Essa a verdadeira constituição do homem. Essa a real declaração dos direitos humanos.

Vocês deveriam meditar mais sobre as verdades nelas contidas e padronizar seu comportamento por elas. O homem não sabe reger seu procedimento por via dos elementos superiores ali consignados, porque lhes falece poder para discernir entre o certo e o errado, preferindo aceitar os padrões estabelecidos para a maioria. Ora, os padrões são ditados por interesses espúrios, traiçoeiros, de sorte que, assim agindo, o homem acaba desvirtuando os desígnios de Deus e alterando toda possibilidade de paz social elevada. Caso as forças de Deus não se imponham, a guerra civil grassará, levando a desgraça para os lares de inúmeros cidadãos que prevaricam, no momento em que deveriam auxiliar.

Vocês são a força de Deus. Não titubeiem, para não serem acusados mais tarde de faltos de caridade e de amor. Não se ausentem no auxílio e dediquem seu tempo a amar a

Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vocês mesmos; honrem pai e mãe; não cobicem a mulher do próximo; não desejem as coisas alheias. Que mais poderiam pedir a Deus? Que padrões de conduta são melhores que esses?

Quando Jesus lhes trouxe o evangelho, ensinou-lhes o caminho de Deus, ou seja, a observar o disposto em suas sacratíssimas leis. Ele lhes deu condições de entender sua missão na Terra. Agora, desarvoradamente, vocês cometem inúmeros crimes, tendo decidido que não serão castigados. Crianças! Enchem os corações de energias para suportar as dores com que serão arrostados. O seu sofrimento será indescritível, caso insistirem em permanecer vilipendiando a sua existência. Não duvidem do castigo. É tão certo quanto a colheita de bens dos que semearem amor. Vocês não podem decidir pelo pior, pois estarão negando o seu princípio de vida: quem lhes deu a vida poderá tirá-la a qualquer momento. Não provoquem a ira divina, pois é tremenda. Serão arremessados no inferno mais terrível e sofrerão uma eternidade.

Não queremos dizer que Deus não lhes perdoará. Deus perdoará a tempo, quando fizerem por merecer. Mas por que acumular penas sobre penas se podem aliviar agora a rudeza de sua jornada? Sejam fiéis aos ensinamentos de Deus, cumpram seus mandamentos, alimentem desejo de vida mais pura e terão, desde já, a compreensão dos espíritos elevados, que acorrerão em seu auxílio, cooperando decisivamente para sua redenção. O trabalho virá para quem estiver preparado e, para isso, devem começar a analisar seu procedimento, eliminando o que estiver errado, endireitando o que estiver torto, corrigindo o que estiver distorcido, ganhando o que estiver perdido. A vocês, o magno dever de ajustar-se aos desígnios de Deus. Aquele que assim proceder será honrado e merecerá viver junto aos espíritos de luz.

Maciel.

A COLHEITA É OBRIGATÓRIA

Um ruminante não é mais feliz do que um homem que pratica um crime? O criminoso é inconsciente, imoral, ou seja, alguém que não teve a possibilidade dos dons maravilhosos da virtude. A vaca, no pasto, enquanto ruma, paira inerte em sua inconsciência existencial, afastada do bulício da vida, como se nada se passasse além de seus movimentos peristálticos.

No deblaterar do mundo moderno, o homem busca soluções imediatas para problemas eternos. Doce ilusão! A fastidiosa ocupação da vaca, neste aspecto, é mais profunda quanto à vitalidade e ao amor ao próximo, pois resulta na produção do leite para saciar a fome. O que produz o homem? Sonhos, fantasias, morte, trevas, ignorância, *pecado*. O homem tem a vida para desenvolver sua consciência. E o que faz? Imerge cada vez mais nos crimes, nos desatinos de existência perdida em dissipações, em ignominiosos vícios, em hediondos e irremediáveis assassinios da fraternidade, da benquerença, da virtude.

Vocês que têm o coração mais puro, por que não vão em socorro de seu irmão que erra nas trevas, no turbilhão insensato dos prazeres carnis? Esvaziem sua bolsa, arregacem suas mangas e ponham mãos à obra de Deus. Vocês são os amigos escolhidos para o sagrado trabalho; não titubeiem, não hesitem. Abram-lhe o coração empedernido e depositem nele a fé em Deus e em sua redenção gloriosa.

O amor ampara e soergue. A timidez com que enfrentam o mal é ridícula. Vocês temem as represálias dos homens? E que dizer dos castigos de Deus? Vocês se contentam em viver a sua vida? E que dizer de sua missão de amor? A vida que lhes foi dada pode ser tirada. Tudo na criação teve início e terá paradeiro. Por que, então, não começar a sua obra meritória, para fazer jus aos benefícios da vida? Que esperam? Que um sinal de luz desça dos céus? Pois lá não está o Sol, radiante e belo, o grande protetor? Que maior prova desejam de que Deus existe e vela por vocês? Querem, acaso, que o Sol se apague? De que lhes adiantará esse eclipse? Vocês desprezam a credulidade e a boa-fé dos selvagens. E vocês mesmos não se amesquinham nas suas ânsias de grandiosidade? A sua ignorância é tamanha que chegam a duvidar mesmo da própria existência. Mentes infantis! Pois então não veem quão grande é a magnificência da vida?! Vocês se afastam das premissas do amor das leis de Deus. Que outros valores têm para substituir as lições de vida que o Cristo lhes trouxe em sua peregrinação e através de seu sofrimento? Vocês desejam superar a sua condição e dominar a natureza. O único que conseguem é devastadora destruição, que está colocando em perigo a sua existência. O semeador colhe e não há colheita que não seja farta. Que semeiam vocês? Semeiam dor? Dor colherão às mancheias. Não se

esqueçam de agradecer a Deus a sua sementeira e a sua colheita. Mas será que seu coração se rejubilará?

Congratulamo-nos com aqueles que, destemidamente, sopitam o entusiasmo pelo progresso material, embora habilitados fortemente para obterem sucesso em qualquer empreendimento, e atendem aos reclamos do espírito, dedicando-se aos que mourejam nas trilhas de espinheiros, estancando o sangue de suas feridas, buscando podar os ramos mais agudos, machucando-se, eles mesmos, nessa faina consoladora. A vocês que se sacrificam em prol do alento de seu irmão, o nosso afeto, a nossa consideração e o nosso apoio mais irrestrito. Se, por acaso, tiverem momentos de hesitação, não esmoreçam: lembrem-se de nós e peçam socorro; nós os atenderemos com imenso júbilo. A borrasca enegrece o seu horizonte? Lá está o belo arco a confortá-los, a lembrá-los de que Deus está presente. Não estão felizes com seu destino? A incerteza agita-lhes coração? O azedume amarga-lhes os dias? Orem, irmãos, e peçam com fé que serão atendidos.

Doce sorriso infantil lhes bastará para compreenderem a majestosa presença de Deus, pois a inocência mais pura é o reflexo do amor mais glorioso. E se soubessem que as crianças todas do mundo estão sorrindo, não lhes pareceria que seu paraíso lhes teria sido devolvido? E com quem está ele? Com vocês mesmos. Com aqueles que o subtraem a seus irmãos; com os de coração menos puro, que almejam glórias passageiras, enganosas vitórias, alegrias falaciosas. Não se contentam vocês com o sorriso das crianças? Então, temam por seu destino: esse é já indício de que não têm procedido bem.

É feliz lembrança dedicar o ano que se inicia aos pequeninos. Considerem, no entanto, que a mudança do porvir dos jovens depende de profunda alteração no comportamento dos adultos. Estão criando almas ruminantes em vocês, ou realmente pretendem transfigurar seu ideal de vida, visando ao bem eterno? A vocês, a decisão. De vocês depende o futuro da Terra. Que plantam vocês?

Maciel.

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Nós iremos contar uma história de amor que aconteceu na Roma antiga, durante os reinados dos Césares Augustos. Não se trata de acontecimentos que tenham envolvido grandes nomes da História, mas de simples artesãos e operários. É conto de amor entre criaturas que, felizes, se encontravam em estágio espiritual de bastante elevação.

Ele, Brútus por apelido, não tinha ainda dezesseis anos. Ela, Lavínia, mal contava treze anos e já possuía dons de virtude que fariam inveja às sacerdotisas do templo de Vesta.

A donzela vivia com os pais em uma vila dos subúrbios, educando-se ao contacto da natureza e da sociedade, aprendendo os quefazeres domésticos, com dedicação e carinho maravilhosos.

Ele era aprendiz de ferreiro e forjava ferraduras com exímia precisão e destreza. Seus pais viviam na campanha, servindo a senhor de extensas posses, plantando e colhendo para o dono, que reconhecia o seu valor e os queria muito, prezando os seus serviços e enaltecendo a sua virtude. Só não os convidava para partilharem de sua mesa, premido pelos empecilhos sociais da época.

Tudo transcorria harmoniosamente há já uns treze anos, desde o nascimento da filha querida dos ricos fazendeiros, Terência, que se adornava de excelsas graças e de prendas muito sublimes. O dinheiro, no entanto, tudo pode transtornar. Para desgraça sua, o generoso proprietário foi convocado para servir nas forças armadas e teve de partir com as legiões, para longínquas terras, em busca de riquezas e glórias para o poderoso imperador. Não foi preciso fazer-se acompanhar da família, a qual ficou sob a tutela de parentes gananciosos, os quais, após pouco tempo, dilapidaram a fortuna que tão sacrificadamente fora conseguida. Mãe e filha viram-se, de súbito, na rua da amargura, desamparadas, tendo de valer-se do auxílio dos antigos servos, que, de si, pouco possuíam, mas o suficiente para prover o sustento das duas, já que, pela sua boa fama, tinham conseguido anexar-se à fazenda, agora sob as ordens de outro proprietário.

Começa aí a vida angustiosa de Brútus, pois, ao visitar o pai, foi visto e amado pela filha do antigo patrão.

Lavínia, por seu turno, desconhecendo o que se passava, prosseguia em sua vida de luta e trabalho, guardando Brútus no coração, ternamente. As vicissitudes dos pais do amigo foram-lhe escondidas, pois, na realidade, Brútus acreditava que, retornando do exterior, o general iria reaver os seus domínios, desconhecendo, porém, que perecera em

batalha. Só muito depois é que esta notícia veio a seu conhecimento, quando já se tinham desenrolado os acontecimentos que passamos a narrar.

Avisado pelo pai das tribulações de seus ex-patrões, encarregou-se Brútu de tentar informar o reconhecido senhor da desgraça de sua família e partiu em sua busca. Após alguma pesquisa infrutífera, viu-se sem dinheiro, assaltado que foi por bandidos, que só lhe deixaram a roupa do corpo. Nessa circunstância, foi obrigado a alistar-se no exército, tendo sido enviado para a frente de batalha, onde conseguiu distinguir-se como soldado, sendo logo guindado a condições superiores. Sua inteligência voltada para os problemas de caráter matemático, especialmente sua desenvoltura para tratar de assuntos de engenharia bélica, favoreceu-lhe avanços rápidos, de forma que, aos vinte e dois anos de idade, se encontrava coberto de glórias militares. Seu futuro político estava garantido, dando-se seu retorno a Roma debaixo de homenagens de vulto. Considerável era sua influência junto aos poderosos, o que lhe ensejou a possibilidade de reabilitar os antigos patrões de seus pais, acusando os perversos tutores, conseguindo justiça, afinal. Dado o caráter militar que envolvia o processo, tudo foi sumário e a vitória veio rápida.

Com vinte e três anos, Brútu era um dos favoritos de César, principalmente pelo poder de seu caráter ímpoluto e nobre. Lavínia tinha aguardado pacientemente a volta do amado, mas Terência, a filha do general, habituada à grandeza, não resistira à fortuna de antigo pretendente e se casara, para infelicidade sua já que agora não mais teria necessidades materiais, com a devolução das antigas propriedades da família. Sua mãe deu honras especiais aos pais de Brútu e passaram a ser uma única e feliz família. Debaixo do jugo do marido, Terência comportava-se bem, mas, com o acréscimo de sua fortuna, pois a mãe lhe transferiu quase todos os bens, passou a portar-se arrogantemente e, arrumando por desculpa o agradecimento que a Brútu devia, começou a visitá-lo com frequência, não demorando a fazer-lhe propostas vis, entre as quais a de assassinar o marido e unirem-se em matrimônio.

Brútu sofrea seus impulsos de justificada ira e buscava consolar a *viúva*, incentivando-a à prática do bem e da virtude. Nesse meio tempo, casou-se com Lavínia, que adotara como fé religiosa a crença que vinha do Oriente, na fama dos milagres de Jesus Cristo, *O Rei dos Judeus*. Esse casamento arrefeceu aos poucos os laços de virtude que prendiam Terência ao marido, fazendo-a desandar, capitulando à impudícia e ao vício. Seu orgulho ferido fê-la acusar Brútu de tentativas de abusos e, dada a preeminência política do marido, conseguiu arremessar o amado na cadeia, desmerecendo-o aos olhos de toda a sociedade.

Brútu, revoltado com a injustiça, clamava contra os céus, abjurando o momento em que cedera aos rogos de Lavínia e se tornara cristão. Ali, no cárcere, conheceu a vergonha e sofreu a derrota, uma a uma, de todas as suas conquistas morais. Amaldiçoava o mundo, a vida, os homens.

Eis que lhe aparece, um dia, de súbito, anjo enviado por Deus para sua orientação. Seu êxtase fê-lo emudecer e, subjugadamente, teve de ouvir, palavra por palavra, o que lhe dizia o enviado. Este fez-lhe ver a improcedência de seu comportamento, mostrando-lhe que era injusto para com quem tanto lhe havia dado. Ele obtivera tudo: corpo sadio, inteligência poderosa, vontade tenaz, caráter privilegiado, vida regulada e gloriosa, mulher carinhosa, meiga e terna, e, sobretudo, tivera a oportunidade de conhecer a verdade dos

ensinamentos do Cristo. Por que, então, renegava tudo, atendo-se somente à desgraça atual, sem confiar na justiça divina, que tudo vê e a tudo provê? Que orasse e mantivesse a alma leve, pois seria erguido.

Brútus assim fez e, iluminado pela sabedoria do anjo, pacientemente, durante doze anos, aguardou o desfecho de sua situação, cumulando seu coração de virtudes excelsas. Um dia, jogaram-no aos leões e foi devorado, bendizendo ao Senhor a gloriosa honra de morrer em seu nome, santificado em vida.

Lavínia, anos antes, tinha tido o mesmo destino.

Terência perdera-se no vício e desencarnara havia tempo.

Eis que os três se encontram no *Céu*. Terência jazia no fundo de caverna, devorada de culpas. Lavínia pertencia a grupo socorrista que tentava a reabilitação dos que ofenderam a justiça. Brútus, envolvido por intensa luminosidade, obteve de Deus permissão para socorrer os irmãos das cavernas e, tendo saído em busca de Terência, com a ajuda de Lavínia, encaminhou-a para nova vida na Terra, a fim de apurar o seu espírito, através de sacrifício e de dores.

Como podem ver, irmãos, assim é que se conta uma história de amor, história sublime, em que os valores materiais exercem somente papel de mola propulsora dos acontecimentos, que têm seu verdadeiro valor e expressividade em seus aspectos morais e espirituais. Essa a história que devem contar a seus filhos, fazendo com que percebam que a luta é ponto básico para a redenção e que nada lhes é dado, mas que tudo devem conseguir, através de seu esforço, de sua dedicação e de seu amor.

Dirão que anjo do Senhor desceu para salvar Brútus, no fundo de seu coração amargurado. E terão razão. Não se esqueçam, porém, de que, desde há muito, legiões inteiras de anjos têm vindo em seu auxílio e vocês não têm olhos para eles. Prestem atenção nisso e atendam ao nosso chamado. Deus os protegerá e seu amor os glorificará. Mas a vocês, e só a vocês, cabe reconhecer os seus pecados e providenciar sua reparação. A vocês, e só a vocês, o mérito da vitória. Deus os abençoe!

Maciel.

REPERCUSSÕES DOS CRIMES CONTRA A NATUREZA

Olhem para os verdes campos. Vejam que graciosidade de matizes, de colorido. Observem o delineamento sutil dos morros ao longe. Considerem a esbeltez das árvores, o bulício das aves, o dardejar dos insetos. O reflexo luminoso das flores é virtude sagrada da natureza. Por sua causa se dá a polinização, através da atração dos pequeninos obreiros, que fertilizam o mundo e o mantêm ecologicamente equilibrado. Ventos e chuvas exercem também seus papéis de importância na manutenção da vida.

E o homem?

O homem destrói, o homem persevera na incansável faina dendroclasta, arruinando a paisagem, ferindo de morte a natureza, alterando a essência da criação. Que pretende? Que espera? São inenarráveis as inevitáveis consequências de seu funesto procedimento. A morte, enfim, coroará sua obra e de nada poderá orgulhar-se. A sua malfadada ânsia de poder flui de sua orgulhosa mente. A sua deletéria interferência nos princípios vitais, adulterando fins e considerando resultados, o arremessará em breve a furiosa tarefa de reconstrução, mas tardiamente. Desejará nunca ter existido, tais os males que lhe sobrevirão. De que lhe vale a vida, se dela se desfaz a cada passo?

Reflitam, pobres homens, a respeito de seu procedimento e estejam atentos para suas atitudes de irreverência e de descortesia para com a obra do Senhor. Vocês são os seres mais sábios da criação, dentro do âmbito deste mundo em que habitam, na companhia de inumeráveis outras criaturas de Deus, e, no entanto, todas elas realizam tarefa mais sagrada, mais útil, mais proveitosa, mais oportuna. Vocês estão perdendo seu paraíso, por força das seduções dos prazeres e do desejo de glória e poder. Não percebem isso? De que lhes vale seu conhecimento cada vez mais íntimo da natureza da matéria, se lhes falecem os mais comecinhos princípios da vida moral? Vocês ganham o seu corpo e perdem a sua alma, irremediavelmente. Vocês desejam fugir ao castigo? Então, por que não trabalhar honestamente para isso? O caminho está aberto e é cheio de espinhos. Temem magoar sua cara epiderme? Têm nojo de ver correr seu próprio sangue? Então, por que derramam em largas golfadas o sangue inocente de seus irmãos? Será que os espinheiros só a eles pertencem? Não se envergonham de suas miserandas deliberações em favor de suas comodidades e em prejuízo da felicidade de seus irmãos? Se pensam em que o sofrimento deles os levará mais prontamente ao paraíso celeste, como se enganam! Não sabem que só a consciência, plenamente desenvolvida, é que merecerá tal recompensa? Como querem que seus irmãos progridam na vida, se não lhes proporcionam condições para isso?

O fracasso na vida terrena pode significar estagnação espiritual, pois a revolta que lhes provocam nos corações sufoca qualquer pensamento elevado, redundando em

acúmulo muito grande de fluidos negativos, advindos das baixas vibrações emitidas. Vocês serão considerados culpados desse crime, vocês todos que, tendo a faculdade de ler e meditar a respeito da verdade destas palavras, permanecem estagnados, no marasmo comodista do *deixar estar para ver como é que fica*.

Vocês são os artífices da vida. Se prestarem mais atenção na paisagem, poderão notar que, onde há terra batida, frondosas árvores deveriam ostentar seus imponentes caules e suas maravilhosas cores; onde estão as antenas de sua eletrotecnia, deveriam florescer os majestosos carvalhos, os augustos ciprestes, as vigorosas macieiras; onde veem o ondular das folhas do tabaco ou o perfilar dos exércitos da cana, deveriam admirar o agreste da flora nativa, abrigando os animaizinhos que caçaram um dia e que vivem tão só nas páginas multicoloridas de sua abjeta imprensa. Vocês guardaram a lembrança dos seres que povoaram a Terra. Fizeram bem, muito bem. E a recordação de sua destruição está do mesmo modo viva em sua memória ou, despudoradamente, vocês furtivamente se esqueceram de registrar os graves morticínios a que tão prazerosamente se entregaram um dia? E as suas águas? Contêm elas a fartura de peixes que limpam e purificam a gloriosa e necessária linfa com que mitigam a sede ou escorrem gordas e enegrecidas, em busca do mar de ruínas em que transformam os oceanos? De que se alimentarão? De que se premunirão para saciar a fome e a sede? Que produtos químicos esperam inventar para substituir o saboroso fruto ou a refrescante água?

Pobres crianças! Infantis criaturas! Vocês morrem a cada instante e não se apercebem. E essa morte é a pior de todas, pois acumulam venenos no corpo e envolvem de gases mortíferos a alma e o coração. A inteligência não lhes serve mais. Criam, então, robôs para pensar. Será que tais robôs cumprem sua missão de caridade, de amor e de justiça? Será que estarão aptos a substituí-los em sua sagrada missão de ensinar o caminho da verdade e do bem eterno? Que comodismo imbecil é esse que desarvora as intenções mais sublimes e desanda os corações mais puros? Vocês se arrependem. Não prossigam. Sustem sua ganância no ponto mesmo em que se encontra agora e façam florir em seu jardim, de novo, as rosas mais doces, os cravos mais belos. A sua vida deve vir a ser virtuosa e seu serviço, em favor da humanidade. Só assim salvarão a Terra. Só assim purificarão o ar. Só assim clarearão as águas e verdejarão os mares.

Suas florestas devem ser preservadas da fúria destruidora dos que as exploram em nome de política econômica e militar que, simplesmente, mascara intenções de ganho e manutenção do *status quo*. Vocês devem prevenir-se contra os que maltratam a natureza e ameaçam a vida. Vocês devem soffrear os seus impulsos de dominação e reter o machado que está abatendo as árvores e, com elas, as vidas. A cada árvore que cai, podem contar dezena de crianças que perecem, vítimas de intoxicações e da falta de oxigênio. Vocês não estão ainda aptos a executar estes cálculos, pois sua matemática lhes serve apenas para somar o seu dinheiro e subtrair o de seu irmão. Só pequena fração de homens está em condições de multiplicar os efeitos funestos de sua malfazeja desonestidade e a dividir os males entre todos os viventes.

Não conseguirão vocês furtar-se ao castigo. Vocês mesmos estão sofrendo as consequências disso tudo. Mas não esperem mais. Resolvam-se agora a cooperar com a obra de Deus, para não terem o que lamentar no futuro. Aos que abnegadamente se subtraírem ao contágio dessa pestilência, nós oferecemos o bálsamo da fé, que

restabelecerá os tecidos cancerosos e lhes fechará as feridas abertas pelo descalabro dessa irreflexão em que vivem. Aos que se esquecerem de pedir e se lembrarem só de erigir em amor a Deus e ao próximo o monumento de sua redenção, todas as divinas bênçãos. Só o amor constrói; e aquele que construir será elevado; e aquele que for honrado por Deus será para todo o sempre glorificado.

João.

A EXPIAÇÃO É FATAL

Os raios do Sol, um dia, deixarão de jorrar sobre a Terra; eis a sensata previsão de quantos se dispuserem a estudar a vida geológica do Astro Rei, dessa estrela de quinta grandeza de que se servem vocês para prosseguir em sua jornada. Nesse dia, haverá trevas e, no entanto, o mundo não se sentirá sem luz e ninguém reclamará da falta do calor e da luminescência solares. Por quê? Porque brilhará, com muito maior intensidade, outro astro de grandeza muito superior: as consciências purificadas pela virtude.

A Terra se transformará em paraíso de excelsas verdades e os homens terão a seu lado a figura divina de Jesus, que proverá o orbe de amor, de justiça e de caridade, de forma que a felicidade de viver poderá cotejar-se à incrível bem-aventurança dos justos e dos santos. Anjos de grande poder revitalizador percorrerão as cidades, incentivando os homens à prática do bem e do sacrifício, facilitando-lhes a tarefa gloriosa da escalada ao bem eterno. A Terra será planeta de purificação.

Já calcularam, entretanto, quantos milênios serão necessários para essa transformação? Muitos e muitos. Terão vocês a alegria de, um dia, percorrer as ruas dessas cidades magníficas e prazerosamente poder afirmar que tiveram discernimento suficiente para, evitando o mal, fazer por merecer tal reconhecimento da Divindade? Como agem agora? Com vistas no futuro? Que futuro? O de hoje? O de amanhã? O do dia em que ganharem na loteria? O do dia em que se tornarem ricos de dinheiro ou ricos de sabedoria? Como agem agora?

Vocês têm responsabilidade enorme: salvar a alma, fazendo-a ascender no mundo espiritual. E como conseguir isso? Agindo honestamente, auxiliando os outros, rejeitando o mal, elevando o pensamento a Deus, relutando em coonestar os crimes de sua sociedade (relutando e, finalmente, repelindo-os de sua esfera de atuação, de sorte que possam viver em paz e propiciar a mesma paz a todos que os circundam). Que desejam além disso? Vida de confortos, em que os bens materiais não lhes faltem? Que pretendem com isso? Regalar-se durante alguns míseros anos, para depois ter de sofrer as dolorosas consequências de sua insensatez?

Não se iludam, irmãos. Reúnam forças e afastem de vocês as facilidades terrenas. Atendam com o coração contrito aos pedidos que lhes fazemos. Cubram de fé o coração e nada façam que não tenha a chancela de permissão de sua consciência, apurada, evidentemente, nos ensinamentos do Cristo. Fugam do castigo, fugindo do crime. Delatem a vocês mesmos o que verificam não estar de acordo com os padrões morais estigmatizados em sua consciência. Infrinjam os códigos sociais que vilipendiam o seu comedimento moral e espiritual. Não cumpram as leis dos homens que arruinariam a sua redenção. Trabalhem por esclarecer-se e a quantos tenham ensejo de ter por ouvintes.

Assim procedendo, ganharão o direito à luz e à benquerença das entidades superiores e serão arregimentados para o serviço de Deus. Sejam felizes, irmãos, em sua luta, que os espíritos velam e amparam. Sejam felizes, em sua jornada de caridosa benemerência e serão recompensados.

Não pensem que serão premiados por distribuírem amor, simplesmente. Terão o reconhecimento de Deus, se o fizerem por amor dele, na compreensão caritativa das virtudes mais sublimes ensinadas pelo Cristo. Só o trabalho diuturno, a meditação exaustiva e o comportamento digno é que lhes possibilitarão realizar os desígnios de Deus e lhes darão forças para, sempre e sempre, prosseguirem na escalada. E quanto mais elevados estiverem, mais trabalhos terão, de sorte que, se vierem a habitar de novo a Terra, nas condições descritas no início da mensagem, é porque já purgaram em dor e sofrimentos os inumeráveis crimes que cometeram em sua cegueira atual.

Menosprezaram os ensinamentos de Jesus? Terão de expiar. Burlaram os mandamentos da lei de Deus? Terão de expiar. Insuflaram a discórdia entre seus irmãos? Terão de expiar. Relutaram em abrandar a voz diante do Senhor? Terão de expiar. Desencaminharam os companheiros, desviando-os do bom caminho? Terão de expiar. Sobrelevaram a matéria e relegaram a alma a plano secundário? Terão de expiar. Terão de expiar cada mau pensamento, cada minuto de sofreguidão, de ira, de revolta, de desamor, de ódio, cada momento de ânsia, de volúpia, de inveja, de orgulhoso desafio à sua condição humana. Terão de expiar a sede de vingança e a deslealdade. Terão de expiar cada malévola intenção. E essa expiação é fatal que lhes ocorra. Não há fugir a ela.

São vocês os responsáveis pelos desmandos do mundo. Partilharão também das dores que afligirão os homens. Fraternalmente, beberão do mesmo fel, embebendo o coração nas angustiosas dores do arrependimento. Vocês assim o fizeram por merecer, pois plantaram as sementes do vício, da maldade, da paixão, da ociosidade, da volúpia, da preguiça. Quem, a seu tempo, souber reagir furtar-se-á de penas maiores, mas não lhes prometemos o paraíso, em troca de segundas intenções. Reformem o seu interior com toda a honestidade de propósitos e ajam de acordo com essa reforma, para poder usufruir a comiseração dos maiores. A vocês, o prêmio prometido. A vocês, a medalha de honra ao mérito. Mas isto tudo lhes ocorrerá à custa de muitos sacrifícios, de desprendimento, de compreensão dos valores morais mais elevados.

A estrada está aberta e o caminhante não encontrará cornucópia de felicidade. Antes, o caminho está eivado de espinheiros, de pedras, da ardência do areal, do frio do gelo. Não titubeiem, contudo. Enfrentem a sua desdita, reconhecendo que o fazem por amor de Deus e em proveito próprio e de seus companheiros. Ergam sua alma e desfrutarão dos bens da compaixão de Deus. Que sua infelicidade de agora os favoreça junto aos que deverão sopesar, na balança da verdade, as suas benfeitorias e as suas falcatruas. Esparjam o bem às mancheias e serão felizes vocês mesmos. Cuidado com sua constituição física! Cuidado com sua constituição espiritual! Não facilitem com os vícios e enfrentem destemidamente as incompreensões do mundo.

Boa sorte!

João.

AOS FORTES DE ESPÍRITO

Luz de perene felicidade desce dos céus e cobre as almas puras dos justos. Vocês são os escolhidos pela benemerência de Deus. Sopitem o fogo de sua paixão mundana e hauram, em estado de graça, as bênçãos celestiais. Vocês são os artífices da glória do nome do Senhor. Não olvidem, pois, os seus compromissos e cumpram, com desapego, as tarefas espíritas que lhes pedimos. Não hesitem em manifestar seus desejos de compreensão da vida moral, porque terão orientação segura para seu procedimento. Arregimentem os seus temores, as suas fobias, os seus desalentos. Alinhem os seus vícios e os seus malefícios à vida e ao próximo. Coloquem-nos diante do paredão e exterminem-nos de uma só vez, com rajada de sua metralha evangélica. Vocês são os filhos amados. Prezem a vida e sublimem o seu estado corpóreo, cultivando as virtudes que engrandecem o espírito.

Homens de bem, são vocês a alavanca que permite a Deus a restauração das forças combatidas da humanidade. Reanimem o coração exaurido de fé e aticem a sua santa ira contra os crimes. Desfraldem a sua bandeira de luta e, armados das sagradas palavras de Jesus, saiam ao combate. Vocês terão o amparo das forças do amor que sobre vocês velam. E assim poderão, ufanos da vitória, erguer sua alma. São filhos diletos de Deus. A sua alegria será a nossa alegria; a sua felicidade, a felicidade de todos aqueles que ora preconizam a volta ao estado de pureza de alma primitivo.

Bem-aventurados os fortes de espírito, pois reinarão sobre a Terra!

João.

PROGRAMA DE AÇÃO

A vitória do espírito sobre a matéria se dará, finalmente, e vocês poderão soletrar a palavra amor, com toda a intensidade emotiva de que forem capazes. A benquerença reinará entre os irmãos da Terra, repercutindo até zona bastante elevada, constituindo esfera de divina luz, que se expandirá, por muitos e muitos quilômetros ao seu redor, atraindo para si multidões enormes de espíritos grandemente evoluídos. Nessa ocasião, reinará a paz e a concórdia entre todos os homens reunidos em assembleias de vigorosa atividade moral e socorrista. Vocês terão o amparo da Divindade e poderão gozar de felicidade inaudita.

Hoje, o caminho está tão só indicado e vocês erram desconsolados, batendo de porta em porta, solicitando assistência espiritual que nem todos estão aptos a dar. Vocês recuperarão a confiança na fé de Deus, quando souberem que sua vida tem o amparo dos espíritos. Rezem muito e favoreçam o socorro, pedindo por vocês e por seus irmãos. Realizem trabalho honesto, em sua vida profissional. Não pratiquem crimes em nome da impossibilidade de fugir ao destino. O *fatum* não existe, pois são vocês que fabricam a sua vida, através de seu livre-arbítrio. A chave do mistério para se abrirem os portais magníficos da vida está em suas mãos: é essa faculdade de se regerem pela sua deliberação. Quando puderem utilizar sua razão, sem imiscuir em seus atos sentimentos baixos, regenerarão a alma, procedendo com justiça, por amor de Deus.

Vocês são almas intuitivamente caridosas, pois sofrem as dores e as penas dos seus semelhantes com espontaneidade, haja vista que a instituição da benemerência é oficialmente reconhecida. Não hesitem, pois, em pagar seu tributo à caridade e ofereçam seu apoio fraterno e financeiro, para que as instituições arrecadem seu dízimo, em favor dos que não têm de si mais que esperança em vocês. A caridade realizada em amor estabelece, por si mesma, a justiça que tanto reclamam de Deus mas que relutam em dar de vocês mesmos. Estender a mão para proteger os desvalidos é atitude de profundo respeito aos direitos existenciais de cada um. Não permitam que jovens criaturas caiam nas malhas traiçoeiras dos vícios, pela dependência que possam estabelecer, tendo em vista a falta de amparo moral em que se encontram. A sua afetividade é importante, para que as feridas sociais se fechem, esterilizadas pela sua capacidade de doar o que tenham para usufruto.

Reúnam seus irmãos em suas casas e confiem-lhes os seus problemas morais, de forma que poderão certificar-se de que não são os únicos a sofrer o desencanto do mundo. Vocês terão, no amparo de seus irmãos, ombros largos em que poderão chorar as mágoas do coração ferido pela incompreensão dos homens. Vocês são privilegiados, por poderem assim proceder, em consonância com as prescrições do Cristo. Em sua peregrinação pela

Terra, Jesus lhes pregou que se mantivessem unidos em seu santo nome e, sempre que assim o fizerem, tê-lo-iam por testemunha de sua resignação à dor. Reunidos em seu nome, vocês deverão orar muito e pedir pela compaixão de Deus, que envie aos homens ignorantes a luz de que necessitem para retemperarem as energias desgastadas em sua vida de perdulários dos bens morais.

Vocês são privilegiados e devem aproveitar-se dessa oportunidades de praticar a caridade, com amor e fé na justiça de Deus, para que lhes seja dada a recompensa final. Sejam caridosos, irmãos, e herdarão a riqueza imensurável que jorrará da cornucópia de sua sabedoria. Aos homens de fé, a nossa mais irrestrita compreensão pelos males de cuja prática se arrependerem. Aos homens de coragem que enfrentarem, com destemor, as hostes vingativas dos vícios e, denodadamente, sobrepujarem sua fúria devastadora, o nosso mais sublime acompanhamento e amparo. Vocês terão as forças espirituais todas a seu lado, forcejando para que cumpram o seu *destino*, aquele a que se propuseram uma vez, antes de se encarnarem, com a missão de vida em recuperação dos ideais perdidos.

Dessa forma, poderão contar com a felicidade do dever cumprido, qualquer seja o sofrimento que obtiverem de suas atitudes. O que não podem deixar de fazer é renegar os males sociais, desprendendo-se de seus laços materiais, aqueles que os atam a vida de regalias e de comodidades. Abram mão do que tenham sobrando, para terem certeza de que receberão a gratidão dos irmãos da espiritualidade. Vocês são o rebanho do Senhor, não tresmalhem, pois, e, regradamente, habitem com seus irmãos a Terra da Promissão, de que lhes falam as escrituras sagradas dos espíritos: a sua consciência purificada pela virtude.

Sejam felizes!

João.

A PEQUENEZ HUMANA

A benignidade de Deus se faz sentir por todo o universo. Quando vocês observam as luzes longínquas, no fundo negro do céu, não podem imaginar quantas moradas tem o Senhor, em que, carinhosamente, abriga os seres de sua criação. Quanto amor! Quanta ventura! Quanta felicidade! E vocês ficariam extasiados, se pudessem captar as sensações de habitar um desses mundos superiores, em que tudo se ajusta com perfeição aos desígnios divinos. Vocês teriam deslumbramento tal que não poderiam jamais, em sua curta existência corpórea, manifestar sequer um pensamento que não fosse de admiração e respeito pela obra de Deus. As maravilhas do universo que lhes estão veladas são tão sublimes que só o acenar da possibilidade de gozá-las deveria conduzi-los ao seu destino de luz, despertando-lhes os sagrados desejos de redenção.

Vocês não sabem o que estão perdendo, por isso é que prevaricam, como desmiolados. Insensatos! A obra de Deus é tão imponente e vocês só pensam em usufruir as suas sensações de glória e grandeza humanas. São pobres e mesquinhos. Não têm riqueza alguma em seu mundo de prazeres carniais, tão efêmeros que nem se contam junto aos espíritos de luz. Vocês deveriam abrir o coração e depositar nele a fé que redime e o amor que consola. Nesse instante, instalar-se-lhes-á no coração um pouquinho da felicidade que se espraia universalmente.

São tartamudos e pretendem cantar hosanas gloriosas. São cegos e aspiram a enxergar o arco-íris da bem-aventurança. São surdos e dizem ouvir a sacratíssima voz do Senhor. Que esperam com tudo isso? Enganam-se, amigos, irmãos. Enganam-se. A Deus nada lhe pode escapar. Deus tudo vê e a tudo provê. São filhos diletos, é verdade; não devem, pois, desmerecer sua condição. Apliquem-se ao estudo, ao trabalho. Dediquem a vida ao conhecimento da verdade. Atendam ao chamamento do Cristo. Despojem-se de sua vaidade, de seu orgulho, de sua pretensa sabedoria. Vocês serão regalados, sem dúvida, e terão forças para superar todas essas mesquinhas. Reconfortem seu irmão na miséria, dando-lhe o calor de suas esperanças; reconduzam ao redil a ovelha tresmalhada, acatando resignadamente as ordens do Senhor. Terão, assim, cumprido seus compromissos com que saldarão suas dívidas pregressas, contraídas no passado que se esconde de sua memória.

São seres inteligentes, mas estão aplicando mal sua potencialidade mental. Será que as nossas advertências não são capazes de lhes tocar o coração? Terão a mente tão endurecida que não lhes interessa o seu futuro, o seu verdadeiro e real devenir? Quem são vocês que se julgam todo-poderosos, que se atrevem a desconsiderar a obra de Deus? Não se considerem, arrogantemente, donos do mundo. Vocês são meros instrumentos; vocês servem. Tomem cuidado com as forças que os dominam. Vocês mesmos não são capazes

de produzir nada sozinhos. Ilhem-se e se perderão. Os descaminhos são muitos e a senda do bem é única, pois só o amor constrói e quem fechar o coração às emoções sacrossantas do amor a Deus e ao próximo pode contar com o acúmulo de dívida de difícil e penoso resgate. São incosequentes, quando consideram sua força todo-poderosa. Deveriam humilhar-se mais frequentemente, temerosos dos efeitos de sua insensatez.

Quanta luz no universo e vocês caminham em trevas! Quanto amor e bondade espargidos pelas altas esferas e vocês procedem em ódio e maldade! Quanta compaixão e vocês, malevolamente, arremessam o seu irmão na podridão moral! Está, de há muito, aberto o caminho da virtude. Que esperam? Reúnam-se aos que trilham a estrada do bem, fazendo por vocês mesmos e pelos seus caros amigos e parentes o que não farão, caso persistirem em navegar tranquilos, mas sem roteiro e sem objetivos. As águas de Deus são turbulentas para quantos fraquejam, desviando-se do rumo designado. Recolham suas velas e ancorem sua nave no porto seguro de vida cheia de esplêndidos cometimentos em favor do bem comum. Vocês serão docemente recompensados e terão o amparo dos amigos da espiritualidade.

Suportem, persistentemente, a sua condição corpórea e favoreçam o seu trabalho, pois só assim estarão aptos a cruzar a meta de sua vida plenos de luz em sua consciência. Os sinos baterão alegremente com a sua volta gloriosa ao seio do Senhor. Pífaros anunciarão a sua redenção e serão eternamente benditos. A sua prova é dura, penosa, escabrosa. Escolhos infestam as suas águas, pondo em perigo constante a segurança de seu navio na trajetória da virtude. Mantenham firme, no entanto, o seu timão, para se assegurarem de que o leme esteja voltado para o lado do Senhor. Finalmente, o tempo abrandará e vocês singrarão os mares, em velejar suave e lânguido, que lhes propiciará a felicidade almejada. Estarão, assim, mais próximos de serem contemplados com a augusta felicidade de poder percorrer as esferas mais elevadas, em antegozo da ventura eterna. Sejam confiantes e premunam-se de fé. Trabalhem muito. De seu procedimento fluirá a sua redenção.

Sejam felizes!

João.

REGENERAR PARA EVOLUIR

As ingratidões humanas ferem profundamente os desígnios de Deus e acarretam aos homens penas de subido sofrimento. Por que facilitar com o destino? Por que falcatruar os objetivos da vida? Sem o contacto diuturno com a virtude, vocês perderão, irremediavelmente, sua capacidade de progredir rapidamente, nesta sua vida atual de provações. Não se iludam com as enganosas aparências que assumem as fantasias do mundo: em seu carnaval de ilusões, louco, carnal, em suas paixões mais vis, retrógradas, vocês prevaricam, lançando a alma no monturo fétido dos crimes contra a criação. O jorro de luminescência que os envolve se retrai, desfavorecendo sua caminhada ansiosa de ganhos no campo espiritual. Sua esfera de dores se expande e suas perspectivas de salvação diminuem, trazendo por consequência crescente desesperança.

Rompam o círculo vicioso, rejeitando sua ambição de progresso material. Cuidem bem do corpo mas não façam dele motivo de jactanciosas pretensões de superioridade. Estendam a mão em amparo dos indecisos e dos ignorantes, arregimentando forças para suportar as crises de incompreensões que os assaltarão. Vocês receberão apoio espiritual e sairão de sua casa com o coração pleno de coragem para a luta.

Toda esta introdução nos leva a considerações de ordem moral de profundas raízes psicossociais. Os homens, paulatinamente, vêm evoluindo em direção à luz. Embora não possam plenamente perceber o caminho tracejado pela Divindade, estão aptos a compreender a evolução carnal que percorreu a espécie humana, desde milhões de anos, pois sua ciência, no estudo dos fósseis, estabeleceu as diferenciações e os elos encadeados do desenvolvimento orgânico por que passaram os seres da criação. Não é difícil de correlacionar esses elementos materiais coletados com o avanço considerável que tiveram em todos os campos da intelectualidade. O fato mesmo da compreensão deste raciocínio é suficiente evidência para o que vimos expondo. Vocês triunfarão da dor, finalmente, no seu caminhar evolutivo. Mas esse dia está ainda perdido nas penumbras das incertezas do futuro.

Vocês estão, na escala ascendente das mutações, em patamar bastante amplo, mas não tardará a chegar a hora das grandes transformações espirituais que muitos presenciarão e em que tomarão parte ativa. Essas modificações no comportamento moral e social são insufladas pelos espíritos enviados por Deus, especialmente Jesus Cristo, protetor augusto do planeta, e visarão a separar os mais evoluídos dos que se mantiveram longo tempo estagnados, sem conseguir um passo sequer na senda do progresso. Vocês deverão, pois, convenientemente, preparar-se para receber o Cordeiro de Deus, o divino pastor das almas humanas, aquele que os erguerá e lhes definirá cabalmente o destino na face da Terra.

É por isso que lhes suplicamos que cedam aos nossos rogos, aos nossos veementes pedidos de comedimento, de estudo, de discernimento entre o bem e o mal, renegando as suas artes diabólicas e exaltando as virtudes evangélicas. A sua ciência e a sua sabedoria devem auxiliá-los, pondo à sua disposição a descoberta dessa realidade, tangível já nos crimes que estão sendo perpetrados contra a criação, no duplo aspecto corpóreo e espiritual. Perpassem seu arguto olhar pelas cidades e pelo campo e verifiquem quantos são os descabros que se notam: vocês envenenam o seu ar, intoxicam a sua água, exaurem a sua terra e enegrecem o coração e a mente. O azul do céu perdeu sua pureza, o verde do mar foi maculado, as florestas sangram, as intenções se distorcem em horrendos monstros disformes, de várias bocas, inúmeras mãos, incontáveis órgãos sexuais. A sociedade moderna é a latrina em que defecam o seu incomensurável, o seu incontido orgulho. Basta, homens de Deus! Chega! Chega! Chega! Por seus hediondos crimes, as punições severíssimas de Deus os arremessarão em profundas e tétricas cavernas. Sua alma sofrerá os tormentos infernais, na lucidez de consciência angustiadamente arrependida.

— Basta! — dizemos nós, mas se vocês duvidam de nossos avisos, se vocês desconsideram nossas advertências, se vocês menosprezam nossas previsões, estão loucos e merecem ficar largados à sua sorte. Caso, porém, nos atenderem ao chamado, porque foram os escolhidos, então seu sacrifício começou, pois a hora é chegada de anunciar a palavra de Deus. O nosso ensinamento moral deve principiar pelas lições do bê-a-bá: amar, persistir no amor, revitalizar a coragem, erguer a fé, praticar a caridade, exercer o ministério da justiça, apregoando, discutindo, pregando. Vocês deverão estender halo de vibrações que abranja a todos os que a seu redor se postarem. Vocês deverão agradecer os que destemidamente se perfilarem a seu lado, nesse exército da salvação da humanidade. Nesse caso, poderão contar com o auxílio mais incondicional de todos os espíritos mensageiros de Deus e vencerão a sua luta, em glória, podendo entrever futuro de luz.

A vocês, irmãos, que acreditam na benevolência divina, os nossos desejos ardentes de que as bênçãos celestiais lhes cheguem em profusão infinita. Sejam intolerantes para os vícios, contudo, para que seu trabalho se fortifique através de sua virtude. E não sejam hipócritas, almejando tão só vencer no céu, caso suas pretensões de vitória na Terra se virem frustradas. A pureza de suas intenções é que os impulsionará para o serviço de Deus e só o coração purificado pela virtude lhes será o instrumento hábil para sua evolução.

Sejam felizes!

João.

BONS E MAUS HÁBITOS

O hábito faz o monge; o uso do cachimbo, a boca torta. Por que vocês não entortam o seu vício com o hábito da prece? Vocês têm tesouros imensuráveis de amor, de caridade; por que não empregam o seu capital para render juros junto à Divindade? Que espécie de paraíso esperam após a morte? Que lhes será cobrado da vida? Vocês que prevaricam sabem discernir entre o valor real das ações boas e das más? Que reflexões estão acostumados a fazer para obterem o seu lucro espiritual? Que especulam com o seu dinheiro material? Adquirem as ações do bem que lhes trarão bonificações grandiosas, ou barganham propriedades que, na verdade, não possuem por sofrimentos futuros?

Vocês expendem mais do que seria justo solicitar-lhes, mas, nas suas negociatas, desejam usufruir lucros injustos, o que pesará contra vocês na balança do seu julgamento. Aquele que investir em bens imperecíveis recolherá inexaurível tesouro de bênçãos, mas o que jogar na bolsa dos valores materiais talvez ganhe prazeres mundanos, passageiros, completamente desvalorizados, porém, quando cambiados pela moeda corrente entre os espíritos. Estes entrarão pobres no reino das trevas, embora endinheirados, em falaciosa riqueza na vida terrena. A lição do camelo deverá inspirar seu procedimento, de forma que ponderarão qual o caminho que levará ao fundo da agulha ou à porta do céu.

O atrevimento moral do homem exige coragem, denodo, persistência, otimismo, esperança, fé. Vocês encontrarão a incompreensão humana pronta a incitá-los a praticar o mal, quer sob a forma violenta da repressão, quer sob a forma aliciante das oferendas corruptíveis. A umas e outras, devem obstar, agindo sob o impulso de ilimitada confiança nos recursos morais legados pelo Cristo. Enfrentar a corrupção não é tarefa de pequena monta. O homem, sorrateiro no uso de suas faculdades, sabe compor armadilhas argutas que tragam, a cada instante, milhões de bem-intencionados, em favor dos interesses espúrios dos dominadores poderosos. Vocês devem constituir-se na pedra do seu caminho, pedra inflexível, pedra imaculada, pedra pedra, insensível aos apelos do mal.

Petrificando-se, vocês estarão arruinando, quiçá, todo o seu porvir material, sufocando, talvez, sonhos longamente acalentados, podando árvores que carinhosamente plantaram a seu tempo, esperançosos de velhice tranquila e de prosperidade familiar segura. De repente, devem mudar, devem assumir atitude que transmuda a sua personalidade, impelindo-os para sendas que, muitas vezes, negaram. Não é fácil. Não hesitem, porém, e façam florescer, em seu jardim, as flores coloridas e olorosas das virtudes. Eliminem a erva daninha do egoísmo. Arranquem os espinheiros do orgulho e da vaidade. Plantem a hera maravilhosa do altruísmo, do amor. Reguem a sua plantação com as lágrimas do dever cumprido, do sacrifício consciente, da dor atormentada do arrependimento. Vocês, então, estranhamente, verão germinar, brotar, florescer, frutificar,

em vigoroso caule, a frondosa árvore da sua consciência, iluminada pelos atributos da espiritualidade. Nesse momento, terão irreprimível felicidade, transbordante, e poderão abrigar à sombra de sua virtude tantas plantinhas tenras que, hoje desprotegidas, são massacradas pelas patas grosseiras das cavalgadas senhoris dos que pretendem possuir o mundo, dos que se seduzem pela ideia de que podem gastar, às mancheias, as riquezas produzidas pelo oneroso trabalho dos humildes.

Robustecem suas forças, aplicando com sobriedade a sua fortuna moral, lendo, estudando, procedendo por amor do próximo. Almejem vida resignada à sua situação de inferioridade financeira. Sofram um bolso sem dinheiro e um estômago vazio, mas não prevariquem contra a Divindade. Contentem-se com pouco, irmãos, que receberão em paga recompensa de valor inestimável dos cofres cheios do Senhor.

— *Benditos os que se humilham, pois serão exaltados* —, eis as palavras do Cristo de que deverão lembrar-se, estabelecendo como seu lema, como sua bandeira, nesta marcha gloriosa que empreendem em direção à vida eterna. Sejam constantes, irmãos, em sua luta, e terão o apoio de seus irmãos na espiritualidade. E essa sua constância não pode sofrer solução de continuidade; uma vez iniciada a tarefa, não mais poderão retrogradar, sob a pena de incidirem em crime ainda maior. É preciso, pois, irmãos, firmeza em sua atitude, de sorte que criem o hábito da moderação, o hábito da humildade, o hábito da prática do bem. Educar-se, irmãos, — vejam *O Livro dos Espíritos* — é disciplinar o comportamento através da eliminação dos maus costumes e da instalação de hábitos saudáveis. Procedam assim e terão a felicidade de, erguendo os olhos, encontrar a luz que ampara, o sol que nutre, o azul que conforta. Sejam benfazejos, irmãos, e terão a ventura de ascender aos páramos do Senhor.

Maciel.

ASSUMINDO RESPONSABILIDADES

A falência de suas elites intelectuais foi decretada de há muito. Vocês talvez duvidem desta assertiva, assegurando que a atividade mental que hoje se desenvolve é imensamente superior a de qualquer época, em qualquer paragem. Puro engano! Os seus luminares das ciências e das letras, as suas capacidades administrativas e os seus guias políticos e religiosos estão desorientados e tendem a, cada vez mais, usufruir sua posição em proveito próprio e dos grupos que representam. Pouquíssimos são os que têm o poder de determinar, com liberdade de ação, a quem devem dedicar o seu trabalho, na esfera de conhecimentos que escolheram para missão. Na verdade, os mecanismos sociais estão abjurando aqueles que têm discernimento para evitar o mal de muitos, em desfavor dos poucos que governam ou mantêm o poder econômico nas mãos. Os males da humanidade, muitas vezes, estão relacionados à vontade de um punhado de homens que decidem dos caminhos e descaminhos que os fatos devem tomar e esses homens tendem a disparatar seus juízos da ordem geral estabelecida pelas leis de Deus.

Vocês que se orgulham de seu tempo parem para pensar, para meditar mais longamente a respeito das consequências das medidas oficiais e extraoficiais que estabelecem o *quantum* de atividade intelectual que cada pessoa pode exercer, em seus vários setores de trabalho. Verificarão espantados que os homens se robotizam e são geridos como máquinas bem montadas, mesmo quando se vangloriam de sua criatividade e isenção das forças sociais que os rodeiam. A figura mais controversa que se pode observar é a do desenhista, que fala sem propriedade a linguagem de sua época, retratando imagens absurdas de mundo absurdo. Vejam as propagandas que tanto enfeiam as suas ruas: têm mais de lubricidade, de vilipêndio às orientações morais do Senhor, que qualquer mistificação medieval dos bruxos e feiticeiras.

Vocês são os artífices dessa sociedade; então, por que não reagem contra esses descabros que tanto mal produzem junto aos menores, àqueles que, despreparados para a crítica, tudo assimilam e integram em seu modo de viver, absorvendo, subliminarmente, inconscientemente, modo de vida espúrio, que entristece as forças espirituais que amparam ao planeta? Se nós pudéssemos suprimir seu livre-arbítrio, talvez fôssemos capazes de manipular sua vontade, no sentido de fazer repugnarem-lhes essas indecências. Mas a nós, cabe tão só advertir, avisar, alertar, orientar. Quem põe são vocês. Mas não se esqueçam de que quem dispõe é Deus, em sua eterna magnificência. Vocês deveriam temer o seu arrepio às leis do Senhor, nosso Deus. Quanto mais se aventuram em seus desafios à impunidade, mais deverão sofrer em seu arrependimento.

Não se submetam tão *inocentemente* às ordens de seus poderosos chefes. Deixem de ser joguetes nas mãos dos que os manipulam, na intenção de atribuírem a eles, e só a

eles, a autoria dos crimes. Vocês são cúmplices, em sua ação e em sua omissão. Não desacatem as suas ordens, mas ponderem-lhes que seu cumprimento contraria as leis naturais. Resistam ativamente, buscando esclarecer o mal, elucidando as causas, para não se darem as inevitáveis consequências.

Vocês têm armas poderosas: a sua liberdade de pensar para decidir pelo melhor. Por que não se entregam à meditação a respeito de seu procedimento social? Será que o pagamento dos impostos que lhes são cobrados está sendo justo? Para o seu dinheiro, sempre têm opinião. E para o preço que se estipulou para suas almas? Renegaram o direito à discussão dos bens morais, para tão desprezivelmente venderem o seu futuro por tão pouco? Vocês discutem o preço do pão e da carne. Teriam coragem de auscultar a opinião de sua consciência, a respeito do valor de seu assentimento aos vícios e à destruição da natureza?

Por que se mantêm em estado de inércia, quando é através do trabalho que recuperarão a condição de filhos amados por Deus? Vocês que *pecam* despudoradamente julgar-se-ão impuníveis, pois os acobertam as leis dos homens? Não se envergonham perante o Senhor, quando, recolhidos à intimidade de suas excogitações, apresentam-lhe os frutos que colheram em sua faina diária? Ou vocês se desculparam de não ter tempo para Deus, porque a sua tarefa lhes absorve todos os seus momentos, de sorte que a estafa de suas atividades lhes dificulta desenvolver sadia vida espiritual?

Vocês se contentam em repetir as orações que decoraram, sem se lembrarem de compreender o significado sublime das palavras mecanizadas pelos lábios e que jamais adentram o coração? Dia virá em que lhes sobrar tempo para isso e não terão mais tempo para a regeneração pelo arrependimento. O arrependimento tardio, tantas e tantas vezes hipócrita, os surpreenderá no fim de sua jornada pela crosta, sem que nada mais possam fazer. E então?

Por que não iniciar agora, neste mesmo instante em que lhes é dado conhecer a necessidade de sua reforma interior, a sua peregrinação às bem-aventuranças de Deus? Por que não principiar agora a obedecer aos ensinamentos do Cristo, acatando, com resignação, as informações que lhes estamos comunicando e propondo-se a trabalho de real mérito e alto poder socorrista e regenerativo?

A vocês, a liberdade de decidir, de optar. Deus lhes permite sábia decisão, decisão que muitos poderão usufruir, decisão de legítimo valor moral e de profunda repercussão social. A vocês, o dever sagrado de recompor o mundo, tão ferido pelos maus, pelos perniciosos, pelos ambiciosos. Vocês são a alavanca do seu progresso. Ordeiramente, iniciem a sua santa revolução, a sua sedição incondicional, a sua insurreição contra os desmandos dos que, desconsiderando as leis de Deus, insistem em prosseguir em sua insólita tarefa destrutiva. Reajam, homens de Deus. Não mais permitam que os cegos guiem os cegos, pois se arremessarão nos abismos do *pecado* e da dor. Abram os olhos para a luz e enxerguem a gloriosa luminescência que se expande pelo universo. Não se limitem à linha de seu curto horizonte mental. Espriaiem o pensamento às longínquas terras da promessa, para poderem perceber, intuindo os bens eternos, que vocês se desviam dos desígnios de Deus.

Não tardem, irmãos: a sua deliberação urge. É preciso que tenham o coração leve para decidir por amor do próximo. Reflitam nos mandamentos da espiritualidade e

conheçam, nos livros sagrados, a verdadeira fé que lhes é exigida e que lhes será cobrada. Não se percam em ilusões de grandiosidade terrena. O mundo está cheio de tentações carnis de elevado poder persuasivo. Há, no entanto, muito mais luz em qualquer virtude evangélica que em todas as constelações do nosso universo material¹.

Regrem seu procedimento pelas virtudes divinas do evangelho do Cristo e terão a satisfação de viver vida plena de conquistas morais e sociais. Vocês não mais terão do que se arrepender e poderão ascender em paz ao seio do Senhor.

Maciel.

¹Aproveitamento imagético do conhecido soneto de Basílio de Magalhães: *A Escola*.